DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

GERENTE:
MARDOKEO NACRE

ANO XLII | JOÃO PESSOA (Paraíba) — Sabado, 10 de fevereiro de 1934 | NUMERO 33

NOTAS DE PALACIO

Em conferencia com o sr. Interventor Federal interino estiveram ontem, em Palacio, os srs. José Antonio da Rocha, prefeito de Bananeiras; Ernesto Silveira, prefeito de Alagôa do Monteiro; Francisco Costa, prefeito de Caiçára e João Lelis, prefeito de Taperoá.

—

O sr. Interventor Federal recebeu ontem, em audiencia, os srs. dr. Orestes Lisbôa, academico Francisco Medeiros, Aluisio Morais e d. Eudesia Vieira.

—

O dr. Luiz Viana, juiz municipal de Taperoá comunicou ao sr. Interventor Federal haver reassumido o exercicio daquele cargo, visto ter concluido o periodo de ferias em cujo gozo se encontrava.

—

O sr. Interventor Federal interino recebeu ontem, em audiencia, uma comissão da Sociedade Mecanica, composta dos srs. Francisco de Assis Cação, Severino Melquiades, Pedro Ferreira, Manoel Fernandes, Rufino Mauricio de Mélo, Ernesto Monteiro, Sebastião Magalhães, Nemesio Tavares, Francisco Sena, João José Meireles, João de Almeida Dias Paredes, Hermes Lopes Macieira, Enéas Rocha, João Bispo de Barros, Manoel Porfirio, Otavio Santiago, João Soares e Olimpio Mauricio de Araujo.

—

Em visita de cordialidade ao dr. Argemiro de Figueirêdo, interventor federal interino, estiveram ontem, no Palacio da Redenção, o dr. Otavio Amorim e o advogado Otavio de Sá Leitão.

Expediente bancario

Consoante entendimento verbal entre os gerentes dos estabelecimentos bancarios desta capital, ficou resolvido que só na proxima quinta-feira, 15 do corrente, haverá expediente nos Bancos e outros estabelecimentos de credito.

A contribuição dos municipios para a Instrução Publica

Ao sr. Interventor Federal interino comunicaram os prefeitos de Alagôa Nova, Cabiceiras, S. Luzia do Sabugi e S. José de Piranhas, o recolhimento ás estações fiscais desas localidades, da contribuição de 15% para a Instrução Publica, referente ao mês de janeiro do corrente ano, nas importancias de 818$500, 512$000, 469$600 e 400$000, respectivamente.

Engenheiro José Oscar de Mendonça

Em visita de cortezia a esta folha, esteve, ontem, á noite, em companhia do nosso amigo e colaborador sr. Francisco Lustosa, o ilustre engenheiro patricio José Oscar, que vem de ser contratado pela Interventoria do Estado para estudar o problema de agua e esgôtos á cidade de Campina Grande.

O distinguido profissional e aquêle nosso amigo viajarão hoje, de automovel, até aquêla prospera cidade serrana.

Do interventor Gratuliano Brito ao ex-delegado de Policia dr. José Rodrigues Aquino

RIO, 6 — Agradeço comunicação haver deixado exercicio cargo onde vinha prestando reais serviços causa publica com reconhecida inteireza geral e capacidade. Saudações cordiais. — Gratuliano Brito, interventor Paraíba.

A ELOQUENCIA DOS FATOS

VIBRANTE E DOCUMENTADA NOTA DO MINISTRO JOSÉ AMERICO DISTRIBUIDA Á IMPRENSA

RIO, 9 (Nacional) — O ministro José Americo enviou aos jornais a seguinte nota:

"Em face do repto que lhe dirigiu o ministro José Americo, para que formulasse, imediatamente, as acusações que conforme declarara da tribuna da Assembléa pretendia apresentar contra o Ministerio da Viação, baseado em dados e documentos em seu poder, por ocasião do exame dos atos do governo, o capitão Rui Santiago transmitiu-lhe ontem o seguinte telegrama: "Acuso o recebimento vosso telegrama reptando formular imediatamente acusações vossa administração tribuna Assembléa Constituinte e oferecendo franquiar todas dependencias Ministerio Viação, a fim de retirar documentos, agradeço gentileza oferecimento pedindo expeça ordens diretores Central do Brasil, Correios e Telegrafos sentido facultar todas facilidades possa obter dados oficiais completem prova vossa nefasta administração publica, interesses economicos, sociais cidadãos tiveram desgraça depender vossa ação. Acho inutil falar vosso telegrama em melindres morais e responsabilidades publicas, todos brasileiros estão suficientemente capacitados, ante vosso passado, tendes horror responsabilidades. Saldos ficticios apresentastes Loide Brasileiro desmentidos publicamente Sousa Pitanga, atribuistes diretores Loide cifras inventadas usastes atassalhar minha honra, desmenti-as publicamente atribuistes Vitor Tann. Amanhã atribuireis diretores estradas todos os erros e prejuizos que provarei contra vossa administração; Tendes privilegio patente responsabilidade atos praticados vosso ministerio incoveniente bacharelismo; Daí provém facilidades rompantes honrado e bem intencionado tendes abusado. Irei encontro vossos desejos assim obtenha documentos solicitarei graças vossa bondade. Saudações deputado **Rui Santiago**"

Imediatamente o ministro José Americo expediu as seguintes ordens aos diretores da Central do Brasil e ao Diretor do Departamento dos Correios e Telegrafos:

"Recomendo-vos seja franqueado do deputado Rui Santiago exame todos processos e documentos desse departamento que lhe interessarem para a devassa que pretende proceder contra o Ministerio da Viação. Vista serão dadas nas secções, com a presença dos respectivos chefes, devendo ser facultado tirar copias que quizer as quais poderão ser autenticadas. Saudações — **José Americo**".

Do comandante Firmino dos Santos, ex-diretor do Loide Brasileiro recebeu o ministro José Americo a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, em 8 de fevereiro de 1934 — Exmo. sr. Ministro da Viação. — E' do meu dever trazer ao conhecimento de v. exc. algumas ponderações relativamente elementos que a diretoria do Loide Brasileiro, então sob minha responsabilidade, forneceu a v. exc. constituindo pontos basicos das suas asseverações quer em relatorio quer em comunicado á imprensa, quer em discurso na Camara Constituinte.

Esses elementos que estão na Companhia á disposição de quem queira examinar, constituem tudo que serviram para organização dos balanços dos anos de 1931, 1932. Como sabe v. exc., somente em 1931 recomeçou-se a organizar relatorios anuais, com parte da contabilidade, o que não se fazia desde 1928. E' evidente, portanto, que assim, sendo com todos os elementos contabilisticos desses tres anos 1928, 1929 e 1930 procurou-se com os elementos de que dispunha estabelecer esse balanço mesmo para servir de termo de comparação.

E dos elementos colhidos resultou o deficit de 17.514 contos de réis, passivel de ser aumentado.

Tem se feito referencias das contas do governo pelos navios ocupados durante a revolução de 1930. Ora essas contas não poderiam entrar em jogo porque não estavam conferidas nem eram de liquidez inconteste, pois que lhes faltavam varias formalidades, tanto que o diretor no primeiro semestre de 1931 mandou dar-lhe baixa como de cobrança duvidosa.

Elas não poderiam, consequentemente, entrar no exercicio de 1930, como não seriam admissiveis em 1931.

Depois que assumi a direção da Companhia mandei que voltasse a divida á liza, promovendo, sobretudo no Ministerio da Marinha, o preenchimento das formalidades necessarias nas mesmas.

Assim nem o exercicio financeiro de 1931 nem o de 1932 poderia incluir tais contas como receita do ano financeiro. Essas somas foram escrituradas em credito de exercicios anteriores, isto é, de 1930.

Quanto aos saldos de 1931 e 1932 os balanços foram verificados por funcionarios do Brasil, segundo pedido de v. exc. ao Ministro da Fazenda que atendeu esse pedido por intermedio do Banco do Brasil.

Os relatorios apresentados por esses funcionarios do Banco se acham devidamente arquivados na companhia, podendo ser examinados por quem quer que por isso se interesse.

Devo acrescentar que o titulo liquidação de 1930, por antecipação da diretoria de então fez dois emprestimos do valor de um milhão e duzentos mil dolares cada um que não foram computados na receita pois tal não teria logar, mas foram recursos que aquela administração lançou mão e que foram pagos pelas administrações subsequentes.

Terminando posso certificar a v. exc. que todos os elementos fornecidos foram organizados pela contabilidade da Companhia, sendo, como já disse mais acima, verificados oficialmente os balanços dos anos de 1931 e 1932, estando de tudo quanto se refere a esses elementos á disposição, na Companhia, para qualquer verificação.

Aproveito o ensejo para renovar a v. exc. as expressões da mais elevada consideração e subido apreço. Admirador obrigado — **F. Carvalho dos Santos**

A "funesta administração" do sr. José Americo já deu os se...

(Conclue na 8.ª pagina)

Farmaceutico Artur Batista

Vitimado por insidiosa molestia, faleceu, ontem, nesta capital, em sua residencia á avenida Capitão José Pessôa, o conhecido farmaceutico Artur Batista, proprietario da "Farmacia das Mercês" e capitalista muito estimado, quer na sociedade conterranea, quer nos meios humildes desta cidade.

Contava o extinto 53 anos de edade, deixando viúva a exma. sra. d. Zaida da Gama Batista e dois filhos: Bento, de oito anos e Juarez, de sete anos.

Pertencente a uma familia muito relacionada e benquista neste Estado, o farmaceutico Artur Batista, pelas suas excelentes qualidades de carater e coração, gozava de riais simpatias.

O saudoso conterraneo era tio do nosso prezado companheiro academico de direito Ernani Batista, redator desta folha; José Batista do Rêgo, funcionario do Banco do Brasil em Joinville; Luis Batista, auxiliar do comercio desta praça e 1.° tenente do 29.° B. C., com séde em Recife, Salvador Batista do Rêgo.

O sepultamento ocorre hoje, ás 16 horas. A familia enlutada convida aos parentes e amigos para essa ultima homenagem.

Engenheiro Mario de Oliveira

Acompanhando o sr. João Oscar, segue hoje a Campina Grande o dr. Mario de Oliveira, engenheiro da Prefeitura daquéla cidade.

O POLICIAMENTO DA CIDADE, NOS DIAS DO CARNAVAL

O gabinête do Diretor da Segurança Publica forneceu-nos, para publicação, as notas abaixo:

"Reuniram-se ontem em presença do Diretor da Segurança, a fim de combinarem as medidas policiais executaveis durante o Carnaval, os srs. comandante do 22.° B. C., major Alfredo Bamberg, o tenente José Arnaldo Cabral de Vasconcelos desta mesma corporação militar, o dr. Clovis Lima, delegado da capital, o tenente coronel José Mauricio, comandante da Policia Militar, o major Guilherme Falcone, comandante da Guarda Civica, e os representantes da imprensa.

Nessa reunião ficou assentado que o policiamento da cidade nos pontos de aglomerações carnavalescas será intensificado de maneira a prevenir qualquer incidente, tão comum nesses dias de excepcional ajuntamento.

A policia e o exercito se distribuirão em patrulhas em pontos mais afastados do centro da cidade, ficando a Guarda Civica incumbida de policiar a rua Direita em toda a sua extensão.

Mascaras e fantasias carnavalescas

Ficou ainda combinado que das seis horas em diante é absolutamente vedado o uso de mascaras, admitidas apenas nos bailes dos clubes, se nisso consentirem os seus diretores e presidentes.

Tambem, a criterio da policia, ficou proibido o uso de fantasias consideradas ofensivas á moral, bem as de critica a pessôas.

Policia de costumes

Outro assunto que foi discutido é o que diz respeito á deboches e pilherias ás familias que tomam parte nos folguedos.

Para esses casos a policia de costumes, entregue a um grupo de agentes, conduzirá o infrator á delegacia onde lhe será imposta a multa de 10$000, e outros corretivos mais, conforme a gravidade do caso.

Venda de bebidas alcoolicas

Esta materia foi objeto de cogitações, ficando afinal resolvido que não haverá restrição quanto a sua venda.

Entretanto, a todo momento que se julgar necessario, a policia restringi-la-á, como se faz hoje em quasi todas as capitais, durante os dias do Carnaval.

Saída dos clubes

Nenhum clube poderá exibir-se no sabado de Carnaval antes das seis horas da tarde.

Nos dias seguintes a saída é franca de dia e de noite.

Plantão na Policia

Para atender aos casos ocorrentes, a policia estabelecerá, a contar do sabado, um plantão noturno efetivo, na Delegacia de Policia, podendo ali se dirigirem a qualquer hora da noite os interessados.

A Diretoria da Segurança e a Delegacia de Policia fazem um apêlo á ordeira população de João Pessôa para que por todos os meios se auxilie na manutenção da ordem, evitando dest'arte que o reinado de Momo venha a ser quebrado por notas perturbadoras de sua grande alegria.

A submissão da Light

Rio, 9 (Nacional) — Referindo-se á extração para a cobrança das contas da "Light", o vespertino "O Globo" diz que a conduta inflexivel do ministro José Americo foi um elemento de resistencia que a tudo opôz apenas os dispositivos legais. (A União)

PELO FÔRO

NOS circulos forenses da capital têm sido objeto de constantes comentarios certas irregularidades que vêm ocorrendo, com prejuizo para a marcha dos negocios da justiça.

Apontariamos, entre elas, a falta de observancia dos termos determinados nas leis processuais, no que concerne ao serviço dos srs. escrivães e a pouca assiduidade de alguns nos seus cartorios.

Autos executivos, que obedecem a um rito rapido, ficam multas vezes parados mêses a fio, aguardando que se abra um termo de vista ou se lavre uma certidão de intimação, quando ha sentença ou despacho já proferidos no feito.

Urge que as autoridades judiciarias competentes lancem suas vistas para esse estado de cousas.

A permanencia do escrivão ou seus substitutos legais no cartorio, durante um expediente certo e anunciado ao publico, é medida indispensavel, pois nada mais prejudicial ás partes do que perder o tempo em reiteradas visitas áqueles departamentos sem encontrar quem as atendam.

Dr. Lima Filho

Faleceu ontem, em Olinda, cidade onde ultimamente residia, o dr. Francisco Alves de Lima Filho, clinico que foi de grande nomeada nesta capital, lente jubilado da cadeira de francês do Liceu Paraibano e figura de merecido realce na sociedade de sua terra.

Contava o ilustre extinto 76 anos de idade, sendo casado, em segunda nupcias, com a exma. sra. d. Maria Fiuza Lima, de cujo consorcio não deixa filhos.

O dr. Lima Filho era um nome largamente conhecido na Paraíba, tendo tido aqui grande projeção politica, que revelou nos varios prelios partidarios em que se empenhou como espirito de lutador, de homem que se movia com elevação de idéas.

Igualmente, nos meios medicos de seu tempo, foi o dr. Lima Filho um nome, por todos os titulos acatados, sendo sua opinião recebida com especial acatamento pelos seus colegas.

Pertencente á tradicional familia paraibana, era o dr. Lima Filho tio e pai adotivo dos drs. Janson Lima, Lima Neto e José Lima e 1.° ten. do Exercito Otacilio Lima e das professoras Abigail e Maria Lima, deixando ainda cinco irmãos, entre eles os srs. Cosme Alves Lima e Francisco Lima, fazendeiros no interior do Estado.

O dr. Lima Filho, conforme recomendação especial que fizera, sepultou-se no cemiterio do Senhor da Bôa Sentença, desta capital, em jazigo da familia, sendo o ato presenciado por muitos amigos e admiradores, apesar da incertesa da hora.

O feretro veiu de Olinda, em carro funebre de luxo, ocorrendo o sepultamento, ás 16 horas de ontem.

"Correio da Manhã"

Voltará a circular amanhã esse nosso vibrante confrade de imprensa.

O "Correio da Manhã", reaparecerá com abundante serviço informativo e atraente matéria editorial.

Continúa á frente da sua direção, o jornalista Aderbal Piragibe.

ROTARI-CLUBE

O "Rotari Clube" de João Pessôa, promove hoje mais um dos seus jantares semanais.

Em atenção á época carnavalêsca, essa reunião será abrilhantada com a presença de varias familias de rotarianos.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

GOVERNO DO ESTADO

DESPACHOS DO GOVERNO DO DIA 8:

Petições:

De Francisco Valencio Dias de Oliveira, escrivão do distrito de Lagoa do Remigio, solicitando exoneração. — Como requer.

De d. Nair Arnaud Formiga, professora da cadeira rudimentar mista de Araçá, municipio de Antenor Navarro, solicitando 90 dias de licença para tratamento de sua saúde. — Submeta-se a inspeção de saude.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 9:

Decretos:

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o cidadão Josias Rodrigues de Albuquerque para exercer o cargo de sub-delegado de policia da circunscrição de Taquara, do distrito de Pedras de Fogo.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar o sargento Teodomiro Pereira dos Santos do cargo de sub-delegado de policia da circunscrição de Juarez Tavora, do distrito de Alagôa Grande.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o sargento Teodomiro Pereira dos Santos para exercer o cargo de sub-delegado de policia da circunscricã de Jacaraú, do distrito de Mamanguape.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar, a pedido, Francisco Valencio Dias de Oliveira do cargo de escrivão do distrito de Lagôa do Remigio, da comarca de Areia.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o tenente João Alves de Lira para exercer o cargo de delegado de policia do distrito de Santa Luzia do Sabugi.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o tenente Severino Dias Novo para exercer o cargo de delegado de policia do distrito de Alagôa Grande.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar o tenente João Alves de Lira do cargo de delegado de policia do distrito de Alagôa Grande.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar o tenente Severino Dias Novo do cargo de delegado de policia do distrito de Santa Luzia do Sabugi.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA

DESPACHOS DO SECRETARIO DO DIA 9:

Petições:

Do dr. Emiliano Nobrega, chefe do Posto de Higiene da cidade de Alagôa Grande, solicitando 15 dias de ferias regulamentares. — Como requer.

De Joaquim Inacio de Souza Filho, guarda civico de 3.ª classe, solicitando sua exclusão. — Como requer.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 9:

Decretos:

O Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve, sob proposta do major inspetor da Guarda Civica e tendo em vista o concurso ali realizado, promover o guarda de reserva Geraldo Sampaio de Araujo a guarda de 3.ª classe da mesma corporação.

O Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve, sob proposta do major inspetor da Guarda Civica e tendo em vista o concurso ali realizado, promover o guarda de reserva Antonio Pereira de Albuquerque a guarda de 3.ª classe da mesma corporação.

O Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve exonerar, sobre proposta do inspetor da Guarda Civica, Antonio Fonsêca Amorim do cargo de guarda civico de 3.ª classe.

O Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve exonerar, a pedido, Joaquim Inacio de Souza Filho do cargo de guarda civico de 3.ª classe.

SECRETARIA DA FAZENDA AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 9:

Folhas:

Do pessoal que trabalhou em diversos serviços na ponte da Ilha Indio Piragibe, Grupo Tomás Mindelo, Imprensa Oficial, Palacio da Redenção e outras repartições. "Pague-se a quantia de 1:263$500".

Dos operarios que trabalharam na conservação da estrada de Santa Rita a João Pessôa. "Pague-se a quantia de 629$900".

Do pessoal assalariado do Instituto Serico, referente ao periodo de 1 a 8 do corrente. "Pague-se a quantia de 489$000".

Dos operarios que trabalharam na avenida Epitacio Pessôa. "Pague-se a quantia de 63$000".

Dos operarios que trabalharam na conservação da estrada de Cabedêlo. "Pague-se a quantia de 283$500".

Dos operarios que trabalharam em transporte de materiais, concerto de uma bomba e confecção de brocas para a ponte de Gurinhen. "Pague-se a quantia de 101$100".

Dos operarios que trabalharam nos carros oficiais 10, 16 e 30 e em transporte de material para diversas obras. "Pague-se a quantia de 296$900".

Dos operarios que trabalharam no transporte de uma embarcação para Gramame. "Pague-se a quantia de 59$500".

Dos operarios que trabalharam nos reparos dos carros oficiais 16 e 18 e dos caminhões 256, 364 e 372. "Pague-se a quantia de 287$500".

Dos operarios que trabalharam na vigilancia de material e na construção de garias para escoamento de agua no deposito e em serviços gerais. "Pague-se a quantia de 865$000".

Dos operarios que trabalharam em concerto e pintura do Cartepilar, na confecção e concerto de galeotas etc. "Pague-se a quantia de 520$700".

Do pessoal diarista da Fazenda Espirito Santo. "Pague-se a quantia de 163$400".

Dos operarios que trabalharam na construção de alavancas para a construção da Escola Agricola de Areia. "Pague-se a quantia de 15$500".

Contas:

De J. Barros & Filho pelo fornecimento de uma "Frigidaire" para a Saúde Publica. "Pague-se a quantia de 2:500$000".

De F. H. Vergara & Cia., pelo fornecimento de material (cimento) para as Obras Complementares do Porto de Cabedelo. "Pague-se a quantia de 150:434$500".

De Carlos Guimarães, pelo fornecimento de material para o Instituto Serico. "Pague-se a quantia de 171$000".

Do mesmo, de material fornecido para a Repartição de Agricultura e Obras Publicas. "Pague-se a quantia de 906$900".

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Comando da Força Militar do Estado da Paraiba do Norte. Quartel em João Pessôa, 9 de fevereiro de 1934.

Serviço para o dia 10 (sabado):

Fiscaliza o serviço de dia á Força, 2.° tenente Caetano Julio.

Ronda á guarnição, 1.° sargento Manoel Camara Moreira.

Dia á Força, 2.° sargento Gumercindo Fernandes.

Guarda da Cadeia, 3.° sargento José Severino e cabo Severino Alves.

Guarda do quartel, cabo Isaias Pereira.

Dia á enfermaria, cabo Manoel Bem.

Patrulha da cidade, cabo José Araujo.

1.° e 2.° giros de Cruz das Armas, 3.os sargentos André Ortigas e Manoel Leão.

1.° e 2.° giros do Rogers, cabos Antonio Isidro e Dorgival.

1.° e 2.° giros de Jaguaribe, cabos Manoel Rodrigues e Manoel Olegario.

1.° e 2.° giros de Torrelandia, cabos Francisco Batista e Antonio Pereira.

1.° e 2.° giros de Lagôa, Macacos e Vasco da Gama, cabos Pedro Jassé e Otacilio Bispo.

Dia á Secretaria, soldado José Ananias.

Dia ao telefone, soldado Francisco Leandro.

Dia a ambulancia, soldado José Padre.

Ordem á C. O., soldado corneteiro Antonio Juvino.

Piquete ao Q. F., soldado corneteiro José da Mata.

Boletim numero 40 — Uniforme 5.°

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Recebimento de importancia — O sr. 1.° ten. cont. pagador recebeu do cmt. do destacamento de Serraria, a quantia de 42$000, proveniente de 30 dias de prisão com prejuizo do serviço, imposta ao ex-soldado n. 377, da 2.ª Cia. de Fuzileiros, Ildefonso Carvalho, em dezembro do ano findo.

(As.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel. cmt.

Confere com o original: — Major **Elias Fernandes**, sub-cmt. interino.

INSPETORIA DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado, quartel em João Pessôa, 9 de fevereiro de 1934.

Serviço para o dia 10 (sabado):

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 1.

Dia á Secretaria, guarda n. 51.

Rondantes, fiscais Luiz Correia e Aristides.

Guarda do quartel, guardas ns. 60 — 12 — 19.

Policiamento dos cinemas, guardas de 1.ª classe ns. 78 — 29 — 51.

Policiamento da capital, guardas ns. 74 — 53 — 62 — 44 — 18 — 116 — 38 — 113 — 9 — 105 — 101 — 21 — 91 — 88 — 33 — 97 — 104 — 24 — 28 — 100 — 99 — 92 — 65 — 26 — 10 — 72 — 109 — 45.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 96 — 61 — 107 — 115 — 64 — 16 — 75 — 108 — 89 — 36 — 50 — 14 — 106 — 95 — 80 — 17 — 55 — 32 — 39 — 76 — 73.

Boletim n. 34 — Uniforme 4.° (caqui).

Para conhecimento da corporação e devida execução publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Concurso — Comissão examinadora — Nomeio os srs. sub-inspetor Francisco Ferreira de Oliveira e o encarregado da S. P. para, em comissão, sob a presidencia desta Inspetoria, procederem ao exame dos candidatos inscritos para o concurso de guardas de 3.ª classe, a realizar-se hoje, ás 9 horas, nesta corporação.

II — Despesa — O sr. almoxarife pagador em parte de hoje datada comunicou haver dispendido por conta do cofre do C. N., com a importancia de 64$100, para diversas despesas conforme documentos, que ficam arquivados na pagadoria.

III — Petições despachadas — De Cicero Pereira de Melo, "chauffeur" profissional pela Prefeitura de Areia, requerendo a transferencia de sua carta daquela municipalidade para esta Inspetoria. — Nomeio o sub-inspetor Francisco Ferreira de Oliveira e o escriturario Manoel Pires para, em comissão, sob a presidencia desta Inspetoria, procederem ao exame respectivo.

De Ernesto Rodrigues de Souza, "chauffeur" amador pela Prefeitura de Serraria, requerendo a transferencia de sua carta daquela municipalidade para esta Inspetoria. — Nomeio o sub-inspetor Francisco Ferreira de Oliveira e o encarregado da S. V. para, em comissão, sob a presidencia desta Inspetoria, procederem ao exame respectivo.

De Vivaldo Lustosa Cabral, "chauffeur" profissional pela Prefeitura de Patos, requerendo a transferencia de sua carta daquela municipalidade para esta Inspetoria. — Nomeio o sub-inspetor Francisco Ferreira de Oliveira e o escriturario Manoel Pires para, em comissão, sob a presidencia desta Inspetoria, procederem ao exame respectivo.

De José Arcanjo de Oliveira, requerendo certificado de exame de "chauffeur" prestado nesta Inspetoria. —A' Secção de Veiculos para certificar o que constar.

De Joaquim F. Carvalho, agronomo, requerendo matricula para a barata "Ford" tipo 1933, pertencente a Estação Experimental de Fruticultura. — Como requer.

IV — Resultado de concurso — No concurso realizado hoje, nesta corporação, sob a presidencia desta Inspetoria, como os vogais o sub-inspetor Francisco Ferreira de Oliveira, e o encarregado da Secção de Policiamento, João Maciel dos Santos, para preenchimento das vagas de 3.ª classe, existentes nesta Guarda, deu o seguinte resultado: Geraldo Sampaio de Araujo, 5; Antonio Pereira de Albuquerque, 4.

(As.) Major **Guilherme Falcone**, inspetor geral.

Confere com o original: — **Francisco Ferreira de Oliveira**, sub-inspetor.

INSPETORIA DA VIGILANCIA NOTURNA

Inspetoria da Vigilancia Noturna de João Pessôa, 9 de fevereiro de 1934.

Serviço para o dia 10 (sabado):

1.ª zona — Ronda: rondante n. 2; vigilantes (Armando — Cardoso — Matias — Torres) — 43 — 35 — 42 — 34.

2.ª zona — Ronda: rondante n. 3; vigilantes 28 — 29 — 36 — 39 — 40 — 47 — 48.

3.ª zona — Ronda: sub-rondante n. 7; vigilantes 19 — 25 — 31 — 41.

Dia ao quartel, Oliveira.

Boletim n. 33 — (Uniforme 2.°).

Para conhecimento desta corporação e devida execução, publico o seguinte:

2.ª parte:

I — Farmacia de plantão — Está de plantão hoje a farmacia Confiança, sita á rua Maciel Pinheiro.

II — Alistamento — Seja incluido no estado efetivo desta corporação, ficando considerado na reserva, o ex-guarda civico Luiz Rozendo da Silva, filho de Rozendo Miguel da Silva e de d. Joana Franco da Silva, casado, com 23 anos de idade, natural deste Estado e residente á avenida Joaquim Torres, conforme ordem do sr. Interventor interino deste Estado.

III — Dispensa de serviço — Concedo mais 8 dias de dispensa de serviço ao vigilante de 1.ª classe n. 12, Miguel Vicente Pereira, e 5 dias ao dito de 2.ª classe n. 34, Silvino José Lucas, todos sem direito a vencimentos.

IV — Exclusão — Seja excluido do estado efetivo desta corporação o sub-rondante n. 7, Severino Alves de Vasconcelos, por não ter cumprido com o seu dever demonstrando assim o pouco interesse e zêlo por esta Inspetoria e sendo reincidente em faltas iguais, não sendo possivel a sua permanencia nesta corporação para que a mesma possa ter bôa marcha.

V — Ocorrencias noturnas — O vigilante de 1.ª classe n. 42, Francisco Rodrigues Alimos, que se achava fazendo o serviço de ronda na 1.ª zona, na noite de 8 para 9 do corrente, comunicou em parte de hoje datada, que o vigilante de 2.ª classe n. 41, Severino Galdino Gomes que se achava de serviço no Porto do Capim, prendeu os individuos de nomes Tobias Lopes Ribeiro e Mario da Silva, que andavam perambulando ás 24 horas, os quais foram conduzidos á Chefatura Policia onde ficaram á disposição do sr. dr. delegado da capital.

IV — Ainda alistamento — Sejam incluidos no estado efetivo desta corporação, ficando considerados na reserva os civis: Manoel Eufrasino de Souza, casado, filho de Cicero E. de Souza e de d. Raquel Maria da Conceição, com 24 anos de idade, agri-

(Conclue na 3.ª pag.)

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 9 de fevereiro de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITO	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C/ Movimento	212:734$100	369:000$000	581:734$100	322:100$000	259:634$100
Banco do Brasil — C/ Patronato, etc	2:000$000		2:000$000		2:000$000
Banco do Estado da Paraiba — C/ Movimento	1.285:008$200	322:100$000	1.607:108$200	21:037$000	1.586:161$200
Banco do Estado da Paraiba — C/ Banco Agricola e Hipotecario					
Banco Central — C/ Prazo Fixo					
Banco Central — C/ Movimento	10:985$491		10:985$491	3:164$700	7:820$791
Pequenos Bancos — C/ Prazo Fixo					
Banco do Brasil — C/ Auxilio aos Lavradores	5:000$000		5:000$000		5:000$000
	1.515:817$791	691:100$000	2.206:917$791	346:301$700	1.860:616$091

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 9 de fevereiro de 1934.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral. — *MOACIR DE M. GOMES*, escriturário.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS DO DIA 9:

Existentes nesta data	1.831:905$510	
Emprestimo do Banco do Brasil	1.600:000$000	3.431:905$510
Saldo demonstrado		1.896:659$079
Divida liquida		1.535:246$431

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba no dia 9 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 8 do corrente		36:494$780
Recebedoria — Por conta das rendas dos dias 7 e 8	153:000$000	
Imprensa Oficial — Renda dos dias 5 e 6	838$800	
Mesa de Rendas de Campina Grande — Por conta da renda do mês findo	218:279$500	
Conta de exatores	627$608	
Desconto em vencimentos de funcionarios	6:038$300	
Venda de lampadas	225$000	379:009$208
Banco do Brasil, C/Poderes Publicos Retirado	322:100$000	
Banco do Estado — Idem, idem	21:037$000	
Banco Central — Idem, idem	3:164$700	346:301$700
		761:805$683

DESPESA

Vencimentos de funcionarios	30:240$000	
Centro A. "Presidente João Pessôa" — Folha de diaristas	4:377$700	
Superior Tribunal de Justiça — Adiantamento nesta data	45$000	34:662$700
Banco do Estado — Depositado nesta data	322:100$000	
Banco do Brasil, C/Poderes Publicos — Idem, idem	369:000$000	691:100$000
Saldo para o dia 10 do corrente		36:042$938
		761:805$638

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 9 de fevereiro de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. — **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 8	13:747$401	
Receita do dia 9	1:809$000	15:556$401
Saldo para o dia 10		15:556$401
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	8:835$700	
Em cofre	6:634$701	15:556$401

Tesouraria da Prefeitura de João Pessôa, 9-2-934.

Gentil Fernandes, Tesoureiro-interino.

EXPEDIENTE DO DIA 9:

Requerimentos de:

Preciliana Candida da Conceição, pedindo dispensa do pagamento do imposto de comercio da sua quitanda, á avenida da Conceição. Atendida.

José Bernardino da Silva, Matias Vieira dos Santos, Aprigio de Carvalho (duas petições), Benjamin Maia e Ulisses de Caldas Barros. Deferido.

A PULVERIZAÇÃO DOS PARTIDOS E A MORTE DO PARLAMENTARISMO

(Trecho de um folheto no prélo)

(Copyright by COMPANHIA EDITORA NACIONAL. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União")

RUBENS DO AMARAL.

Para que o parlamentarismo funcione normalmente, uma condição e necessaria: a existencia de dois partidos que possam revezar-se no poder. Num regime de unanimidade (e não nos digam no Brasil que isso é impossivel ...) o parlamento seria uma torpe comedia. Com três partidos, já a maquina só andará em condições excepcionais. Em se fragmentando as correntes, podem-se fazer arranjos que adiem a crise final, mas o aparelho entra a falhar, gastando-se aos poucos ou explodindo de subito, sem fugir porem á destruição fatal.

No Chile tivemos em certo momento três partidos, que rotativamente se aliavam dois a dois para derrotar o que estava no poder, e assim se acabou o unico parlamentarismo hispano-americano. Em Portugal, desde que Veiga Beirão e Alpoim acindiram os velhos partidos de Hintze Ribeiro e Luciano de Castro, sobreveio a ditadura João Franco; e, porque os republicanos se subdividiram em torno de Afonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho, fora outros grupos menores que surgiram depois, houve Sidonio Pais, Pimenta de Castro e Carmona. Na Hespanha, os liberais de Sagasta e Montero Rios se repartiram entre Romanones, Garcia Prieto e Canalejas; os conservadores de Maura separaram-se nas alas de Dato e La Cierva; resultado: Primo de Rivera. Na Italia, vivia-se enquanto Giolitti se alternava no governo com os seus lugares-tenentes, dando a ilusão do rotativismo; mas, no dia em que Nitti, Orlando e Salandra traçaram fronteiras nitidas entre os seus grupos, fragmentando o bloco liberal-democrata em face dos socialistas, tambem repartidos em duas correntes e por isso incapazes de assumir o poder, nesse dia se estabeleceu que Mussolini marcharia sobre Roma e que o fascismo se instalaria no poder.

* * *

Argumentar-se-á com o caso da Inglaterra, onde três partidos estão realizando normalmente o jogo parlamentar. Em primeiro lugar não se argumenta com exceções e a Inglaterra é uma exceção. Talvez só os inglêses, com o seu senso das responsabilidades e a fôrça do seu patriotismo, seriam capazes de permitir que um governo como o de MacDonald, governasse durante anos sem dispôr de maioria absoluta no parlamento. O Partido Trabalhista era o mais forte dos três. Diante disso, Baldwin e Lloyd George se recusaram ao crime de uma aliança para derriba-lo, embora a soma dos votos conservadores e liberais bastasse para pôr em xeque o gabinête e para obriga-lo a demitir-se. Quem governaria no dia seguinte, porém, se os liberais eram um pequeno punhado e se os conservadores também não eram maioria? O imperio Britanico não podia ter a sua existencia comprometida por essas tricas da politicagem. Nelas não consenteria a opinião publica. E MacDonald governou. Mas isso foi na Inglaterra, senhores. No Brasil, por exemplo, como seria? ...

* * *

Demais, vimos ainda ha pouco que foi a coragem civica de dois homens, não a excelencia do regime, que salvou a Inglaterra. A recente crise parlamentar inglêsa valeu, mesmo, num certo sentido, pela negação do parlamentarismo. Quando McDonald, o primeiro ministro, e Snowden, o ministro das Finanças, verificaram que a politica trabalhista ia levando o Imperio á bancarrôta, romperam com o seu programa, com o seu partido, com os seus eleitores; aliaram-se ao Partido Conservador, que correu em socorro do Tesouro e da libra; e assim, quebrando todos os compromissos doutrinarios, que deviam mantê-los fieis á opinião de que eram mandatarios, sacrificaram normas e principios para se pôr a serviço da salvação publica.

* * *

Não se argumente também com o caso da França. E' outra exceção. Além disso, é uma exceção que, parece, durar pouco. No arco-iris do parlamento francês já não se vêem possibilidades de organizar uma maioria solida e estavel, com vitalidade bastante para enfrentar a crise financeira, que ameaça devorar a Republica. Perante um deficit de sete milhões de contos, as direitas recusam-se a consentir na agravação dos tributos que pesam sobre o capital, a industria e o comercio, mas as esquerdas se obstinam em não admitir que se reduzam vencimentos do funcionalismo e pensões dos veteranos da guerra. E como nem os socialistas são bastantes fórtes para governar nem os conservadores teem elementos para chamar a si a tarefa, assistiremos ainda por algumas semanas á contradansa dos partidos intermediarios, que são uma poeira de partidos. Depois, não se admirem se surgir uma ditadura, ostensiva ou disfarçada, com Tardieu ou Poincaré, porque os comunistas não teem ambiente, o *boulangismo* está morto e a monarquia não resuscitará.

* * *

O povo francês está cansado do seu parlamento, dos seus deputados, dos seus politicos, das intrigas, das ambições e das pantomimas do palacio Bourbon. E não esqueceu ainda que foi como ditador que Clemenceau ganhou a guerra. Mas, se quizerem argumentar com a França e com a Inglaterra, argumentaremos com a Alemanha. O espetaculo é de hoje. Podemos acompanha-lo com os olhos dia a dia. Sucessivas eleições do Reichstag não deram maioria a nenhum partido. Durante algum tempo, Bruenig conseguiu governar sob o hibridismo chocante de uma liga catolico-socialista. Mas o mais forte nucleo veio a ser o hitleriano, que é um ajustamento de descontentes e desesperados. Os outros, somados, seriam mais numerosos. Mas a soma de qualidades heterogeneas, possivel em politica, daria como resultado o absurdo de um govêrno que, afinal, não representaria opinião alguma á fôrça de querer representar todas, o hitlerismo excetuado. Como sempre que os partidos se fragmentaram, a maquina emperrou. Hindemburg, que foi até mêses atraz o centro de resistencia aos "nazis", primeiro experimentou um govêrno extra-parlamentar, com von Papen. Depois entregou o govêrno a Hitler, que dele se apoderou para destruir o regime. E quem se lembra da marcha de Mussolini para o poder e para a ditadura, não tem a menor duvida: Hitler, permanecerá como ditador, a menos que uma guerra civil ou uma guerra externa ligue os destinos da Alemanha aos da Russia.

* * *

Basta de exemplo. E' desnecessario enumerar todos os casos. Os que ai ficam bastam a comprovar que a pulverização dos partidos levam á morte do parlamentarismo.

"CLUBE ASTRÉA"

Nota oficial

Recebemos para publicar:

"A diretoria do "Clube Astréa", no sentido de evitar possiveis desgostos, avisa aos seus consocios que o recibo de DEZEMBRO ultimo é o unico documento que habilita o ingresso nos seus salões durante os festejos carnavalêescos. A Diretoria."

QUEM DEVE MINISTRAR A EDUCAÇÃO SEXUAL ÁS CRIANÇAS

Pelo dr. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

(Serviço especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual)

A educação sexual deve ser ministrada na infancia pelos pais e pelos mestres, que são as pessôas que mais diretamente convivem com as crianças, a grosso modo, de fórma singela e simples, buscando uns e outros analogias no que se verifica nas funções reprodutoras dos vegetais e animais domesticos.

E' principio comesinho de pedagogia sexual, que não me canso de repetir, que na infancia, a educação sexual deve estar exclusivamente subordinada ao fator **oportunidade**, podendo-se mesmo afirmar, ser a educação sexual da criança uma questão de se saber aproveitar das ocasiões; os pais aproveitando-se da oportunidade que lhes é dada, pelas perguntas que os filhos de continuo formulam sobre os mais variados assuntos, inclusive sobre os assuntos sexuais, e os mestres, da oportunidade que lhes é dada por ocasião do ensino da historia natural.

Tanto os pais como os mestres, devem ter sempre presentes em seus espiritos, o seguinte pentalogo relativo a educação sexual:

a) — que não procurem envolver num halo de misterio, os problemas da vida sexual, ao cogitar deles com seus filhos ou seus discipulos, mas sim que respondam criteriosa e veridicamente, as questões que sobre a sexualidade lhes forem pelos mesmos formuladas;

b) — que não concorram para criar na mentalidade infatil, o falso conceito, de que a função sexual é uma função de prazer, como tal, dela, se devendo abster, como meio de obtenção de graças sobrenaturais, mas sim, que demonstrem ser esta função substancialmente igual as demais e tão necessaria como qualquer outra, a conservação da saude e ao equilibrio geral do organismo;

c) — que não permitam que seus filhos ou discipulos, associem ou continuem a associar, o conceito da imoralidade ao de sexualidade, mostrando-lhes que nenhuma função é imoral, quando orientada de acordo com o fim fisiologico a que se destina e que todas podem ser imoralizadas, uma vez que se desviem de sua verdadeira finalidade;

d) —que não partiquem o crime de deixar ingressar na puberdade, criaturas completamente desconhecedoras dos mil e um perigos que as esperam, para somente as ensinar, depois de precipitadas muita vez na voragem do abismo, mas sim, que se as ministre em tempo oportuno os conhecimentos indispensaveis de fisiologia e higiene sexuais, que possam influir no sentido de melhor orienta-las na conduta de sua vida sexual;

e) — que, finalmente, não tragam seus filhos e discipulos, acorrentados ao peso destes terriveis grilhões, que o empirismo e a rotina veem impondo á humanidade sob o nome de "Moral", mas sim, que iluminem o espirito da juventude com um raio deste sol ardente e vivificador, que é a ciencia, apontando-lhes as estradas largas, retas e sem atalhos da verdadeira Moral Sexual, que é a que se funda nos postulados da Ciencia.

ASSOCIAÇÕES

"ESPORTE CLUBE DE NATAL"

Vem de ser empossado a nova diretoria dessa sociedade, que ficou assim organizada:

DIRETORIA DE HONRA

Presidente, dr. Clidenor Lago; vice-dito, dr. Ezequias Pegado Cortés; orador, dr. Oto de Brito Guerra.

DIRETORIA EFETIVA

Presidente, dr. José Gurgel do A. Valente; vice-dito, Manuel Gurgel; 1.º secretario, Francisco Bilac de Farias; 2.º dito, João Batista de Oliveira; tesoureiro, Cileno Silva, (reeleito); vice-dito, Rui Lago; Diretor Maritimo, Luperclo Calixto, (reeleito); vice-dito, José Augusto de Freitas; diretor terrestre, Severino Finizola, (reeleito); vice-dito, Valdemar Araujo, (reeleito).

COMISSÃO FISCAL

Dr. Lauro Pinto, Alberto O' Gradi de Paiva e João Herminio da Silva, (reeleito).

ENCAMINHA-SE PARA NORMALIDADE A SITUAÇÃO FRANCÊSA

O sr. Doumergue aclamado nas ruas de Paris

PARIS, 9 — Forças de policia a cavalo e destacamentos de bombeiros mantém rigoroso serviço de patrulhamento nas ruas e em torno do palacio dos Campos Elisios e Ministerio do Interior.

Produziram-se hoje novas manifestações, na praça da Concordia, forçando a policia dar duas descargas, do que resultou ferimentos em numerosos manifestantes e em dois cavalerianos. (A União)

PARIS, 9 — O ex-presidente Gaston Doumergue, chegou a esta capital hoje pela manhã a fim de atender o convite do sr. Lebrun no sentido de organizar o novo gabinête.

Numeroso publico o aclamou na estação erguendo vivas ao seu nome.

O sr. Doumergue ergueu então um viva á França.

Toda opinião considera a entrega da formação do novo governo a esse estadista como o melhor meio de produzir o desafogo almejado, com exceção dos socialistas, que se mantém reservados.

A imprensa acentúa que a sua escolha foi um verdadeiro plebiscito parlamentar pois conta com o apoio da maioria das correntes representadas na Camara e no Senado.

Acredita-se que o novo gabinête será formado do ex-presidente de conselhos, havendo a espectativa mais favoravel em torno a solução da crise.

O sr. Doumergue esteve em conferencia com o presidente Lebrun, visitando em seguida o Senado, recusando-se porem a fazer declarações á imprensa.

O ex-presidente foi muito aclamado em varios pontos da capital. (A União)

NOTAS POLICIAIS

Ao dr. juiz de Direito da 1.ª vara o dr. Clovis dos Santos Lima, delegado da capital, remeteu ontem o inquerito instaurado a proposito da morte da sra. d. Celina Cavalcanti Lopes Reis, ocorrida no dia 21 de janeiro do corrente ano.

NOTICIAS DO INTERIOR

PATOS

Dr. Salviano Leite — Regressando de Piancó, onde foi alvo de significativa e justa manifestação popular, pernoitou nesta cidade o dr. Salviano Leite digno diretor da Segurança Publica do Estado. S. s. foi hospede do prefeito Adelgicio Olinto em cuja residencia foi grandemente visitado pelos elementos mais representativos deste municipio. Como testemunho de apreço ao ilustre homem publico, a sociedade litero-recreativa Patos Clube abriu os seus salões para homenagea-lo.

Teve lugar, então, um concorrido baile ao qual compareceu a elite da nossa sociedade. O dr. Nelson Nobrega orador do clube saudou s. s. oferecendo-lhe aquela festa. Em seguida falou tambem o dr. Laudelino Cordeiro, juiz de Direito de Piancó, em nome da embaixada daquele municipio, tendo o dr. Salviano agradecido aquela manifestação que tanto o sensibilizava.

Patos-Clube representa neste municipio a guarda de honra do Partido Progressista. Alem de outras finalidades, a novel sociedade se acha sempre pronta a abrir os seus salões para recepcionar os que comungam os mesmos ideais dos que o dirigem. A festa ao dr. Salviano foi a manifestação sincera dos que com ele "seguirão o nume tutelar dos destinos politicos da Paraíba — ministro José Americo, para qualquer rumo que os acontecimentos nos apontem."

Escola de Agricultura — Repercutiu agradavelmente a alviçareira nova da criação de uma escola de agricultura neste Estado.

Pela extensão do ato que foi assinado entre o interventor Gratuliano Brito e o Governo da Republica, pode se dizer que somente ele era bastante para atestar a operosidade de quem em bôa hora nos governa.

Que outro melhoramento poderá superar ao que nos referimos. O nosso Estado que tem o seu orçamento baseado na produção dadivosa da agricultura, deixará de segui-la rotineiramente para ver os seus campos fertilisados por principios cientificos, postos em pratica por agronomos formados em nosso meio e conhecedores das nossas necessidades. A Paraíba está de parabens pelo que conseguiu o nosso interventor dos altos poderes da Republica.

Carnaval — Quinta-feira terá lugar o primeiro baile dos cinco que se realizarão nesta cidade, durante a epoca carnavalesca. Pelos preparativos que se iniciaram após uma reunião no Patos-Clube para organização dos referidos festejos, se antevê que este ano levará de vencido todos os demais no festejo ao Deus Momo. No domingo, segunda e terça de carnaval, percorrerá a cidade um grupo carnavalesco "Val quem póde" grupo que pela surpresa de suas canções e pelo que promete realizar nos bailes a se efetuar, dará uma nota marcante nos salões que se apresentarão com capricho e esmero.

(Do correspondente)

Mercado do Algodão

A cotação da praça, ontem, foi a seguinte:

Mata	40$000
Sertão	42$000
Seridó	44$000
Mata mediano	36$000
Sertão mediano	38$000
Seridó mediano	40$000

TAXAS DE CAMBIO

Taxas de cambio do dia 8 de fevereiro de 1934. Informações obtidas no Banco do Brasil:

Londres (venda)	60$000
Estados Unidos (venda)	11$930
Londres (compra)	58$700
Estados Unidos (compra)	11$660
Italia	1$020
Espanha	1$575
Paris	$760
Portugal	$550
Hamburgo	4$603
Holanda	7$810
Suissa	3$770
Belgica	2$710
Republica Argentina	3$565
Mil réis ouro	7$450

NOS DOMINIOS DA BRUXARIA

Descoberta e presa, ontem, uma "catimbozeira", á rua Almeida Barrêto, desta capital

Uma das vitimas do martirio empregado pela mesma era uma criança de sete anos

OS OBJETOS APREENDIDOS PELA POLICIA

Ontem recebera o dr. delegado da capital uma denuncia de que, á rua Almeida Barrêto, desta cidade, uma mulher de nome Antonia dos Santos, vulgo "Yayá", praticava o "oficio" do "catimbó" e feitiçarias outras, em sua casa, a fim de poder por essa fórma, acertar no jogo do "bicho".

Dando uma busca na casa da mesma, a policia constatou a veracidade da denuncia, e efetuou a prisão da feiticeira, sendo apreendidos os seguintes objetos: uma biblia, além de um maço de papel com varias orações de jogo do "bicho".

Foi encontrada ainda uma criança de sete anos que sofria o martirio da partida das feitiçarias, a qual apresentava diversas queimaduras em alto grau nas mãos, no rosto e em todo o corpo.

Ontem mesmo foi a criança submetida a exame de corpo de delito, sendo instaurado na delegacia de policia o competente inquerito.

MUSICAS CARNAVALÊSCAS

Simão Patricio

(para "A UNIÃO")

A atividade musical deste inicio de ano tem sido intensa.

Bem o movimento artistico a talentosa violinista Chiquie Bradler Jacques.

Uma noite houve em que a amultanei... de das execuções musicais colocaram os amadores da musica em situação dificil.

E que havia necessidade de ter o dom da ubiquidade para ouvir inteligentemente as magistrais execuções do violonista Milton Dantas, no "Rio Branco", e ao mesmo tempo gosar as vibrantes e maviosas orquestras que, na rua, executaram trepidantes marchas a Momo.

Que pena, porem, a hora de arte regional de Arlindo Costa haver dolorosamente conhecido a falta de assistencia.

Todavia, os artistas que a realizaram, incluindo-se alguns esforçados conterraneos, embora sem o estimulo publico, não desmereceram á nossa expectativa.

Milton Dantas é um mestre do violão que tem grande poder de expressão e uma tecnica digna dos elogios que vem premiando o seu merecimento.

Agora os "Batutas de Jaguaribe", jazz de organização do esforçadissimo O. Oliver von Sohsten, composta de elementos selecionados, realizou um concerto de marchas carnavalesca de 1934.

Oliver é um saxofonista que ostenta qualidades muito apreciaveis de entusiasmo.

Entre os componentes da sua orquestra exaltam-se primordialmente os srs. Olegario Freire e Valfredo Ribeiro, dois musicistas de inegavel valor.

Esses atributos artisticos de Valfredo Ribeiro e Olegario Freire têm sido as pilôras do exito de todos os nossos concertos vocais e musicais.

Ambos são profissionais de reputação firmada.

O sr. Pinho Filho muito merece pelo que vem revelando em suas manifestações musicais, sempre em desenvolvimento.

Ao piano, o nosso conterraneo Jorge Martins revelou mais uma vez a sua habilidade.

Entre as marchas, foram executadas duas de musicistas paraibanos.

Julgo muito auspiciosa este ensaio, visto que nos foi dado o prazer de ouvir musica da terra desse genero.

Que os fados venham imprimir entusiasmo e coloridos de arte nova aos regionalistas, e que esses apareçam na liça artistica do outro carnaval com composições cujos motivos sejam a expressão de nossa vida e de nosso meio.

O publico soube premiar com excepcionais aplausos as marchas pernambucanas.

Os Capibas foram muito ovacionados.

E que nenhuma das marchas cariocas, em verdade, tem a musicalidade trepitante, e envolvente, os efeitos de sonoridade e expressão de sentimento e alegria das composições regionais.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Farmacias de plantão durante este mês

Véras	1-10-19-28
Brasil	2-11-20
Mercês	3-12-21
Pôvo	4-13-22
Minerva	5-14-23
Londres	6-15-24
S. Antonio	7-16-25
Teixeira	8-17-26
Confiança	9-18-27

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LÓIDE BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil
Rua do Rosario, 2-22
A maior empresa de navegação da America do Sul
Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELÉM
PARA O SUL

PAQUETE "RODRIGUES ALVES" — Esperado do norte no proximo dia 9 e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro e Santos.

PAQUETE "COMANDANTE RIPER" — Esperado do norte no proximo dia 16 e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

PAQUETE "MANA'OS" — Esperado do sul no proximo dia 15 e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

LINHA MANA'US-BUENOS AIRES
PARA O SUL

PAQUETE "POCONE'": — Esperado dos portos do norte no proximo dia 12 de fevereiro e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montividéu e Buenos Aires.

PARA O NORTE

PAQUETE "DUQUE DE CAXIAS" — Esperado do sul no proximo dia 11 sairá no mesmo dia, para Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Santarém, Óbidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáus com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baía em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Baiana.

Outrosim, aceita cargas para estações da Rêde Mineira de Viação com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente,
BASILEU GOMES
Escritorio: Praça Antenor Navarro n.° 14 — Armazem: Praça 15 de Novembro
Fones: — Escritorio, 38 Armazens, 53 — JOÃO PESSÔA

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS:

VAPOR "HERVAL"

Chegará no dia 10 de fevereiro, sairá depois da necessaria demora para os portos de Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Aceita-se carga para os portos de Paranaguá, Antonina, Itajaí e Florianopolis, com perfeito serviço de transbordo no Rio.

A Companhia dispõe do grande Armazem n.° 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro.

Demais informações com os

Agentes — LISBÔA & CIA.

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp. Comercio e Navegação)

Séde: — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

"CAMARAGIBE"

Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 9 do corrente, saindo após a demora necessaria para Natal, Macáu, Areia Branca, Aracati, Fortaleza e S. Luiz (Maranhão).

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da saída dos vapores contra entregas dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estadoais.

Para cargas e encomendas, frétes, valôres, trata-se com os agentes:
COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE
PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 28-34 — JOÃO PESSÔA

SINDICATO CONDOR LIMITADA

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 13,30

SAHIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 13,40

CHEGADA DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 7 horas

SAHIDA PARA O SUL:
Todas as quarta-feiras, ás 7,10

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

Praça Antenor Navarro, 28-34 — João Pessôa

LÓIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELO

PAQUETE "ARATIMBÓ" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no dia 7 de fevereiro, sairá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PAQUETE ARARAQUARA" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no proximo dia 11 de fevereiro e sairá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHAS EXTRAORDINARIAS

CARGUEIRO "PORTUGAL" — Esperado do norte no proximo dia 14 e sairá no mesmo dia para Recife, Baía e Rio de Janeiro.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedelo e Porto-Alegre.

Para demais informações com o agente: BASILEU GOMES.

Escritorio — Praça Antenor Navarro, n. 14 Armazem — Praça 15 de Novembro.

Telefones: Escritorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSÔA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO COSTEIRA

End. Tel.: COSTEIRA — Telefone n.° 234

Serviço de passageiros e cargas

VAPORES ESPERADOS

PAQUETE "ITAPUI" — Esperado dos portos do sul no dia 13 do corrente, sairá a 15, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebemos também carga para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajaí, Florianopolis e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

PAQUETE "ITAPURA" — Esperado dos portos do sul no dia 21 do corrente, saira a 22, para os mesmos portos acima.

VAPORES ESPERADOS NO PORTO DE RECIFE

PAQUETE "ITANAGE'" — Esperado dos portos do sul no dia 12 do corrente, sairá a 13, para Areia Branca, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "ITAPAGE'" — Esperado dos portos do norte no dia 13 do corrente, sairá a 14, para Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

AVISO: — A fim de evitar malogros de embarques, pelos quais a Companhia não se responsabilisa, seja qual fôr a sua causa, pede-se aos carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam ao costado dos navios no dia da sua chegada.

Passagens, encomendas e valores atendem-se no escritorio até as 15 horas das vesperas das saidas.

Os consignatarios de cargas devem retirá-las do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após as descargas, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, extravio ou falta, devem ser apresentadas por escrito, no escritorio da Agencia, dentro de 3 dias depois de terminadas as descargas. Esta disposição, não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Outras informações serão dadas pelos agentes.
WILLIAMS & CIA.
Praça Antenor Navarro, n.° 8 — João Pessôa
PARAÍBA DO NORTE

NOS ARRAIAIS DE MOMO

(Secção sob a direção de MARINGA')

FINALMENTE SÃO CHEGADOS OS DIAS DE LOUCURA FOLEONESCA! OS ADORADORES DE MÔMO ESTÃO FERVENDO DE IMPACIENCIA! --- MUSA CARNAVALESCA "TRISTEZAS NÃO PAGAM DIVIDAS"

VAMOS! AO "PASSO", RAPAZIADA!

FECHAMENTO DO COMERCIO

Ficou resolvido, por quasi unanimidade das firmas comerciais desta praça, que haverá um só expediente nos 3 dias de Carnaval, de modo que, com essa justa medida, dispõe a laboriosa classe caixeral de tempo suficiente ás expanções de alegria que as festas de Momo reclamam.

A comissão que está á frente das festas do Carnaval, apela no sentido de que as firmas que não trouxeram ainda sua adesão á idéa, se solidarizem com a mesma, para que não haja discrepancia de pensar.

AGUACEIRO

Xixi tanto pediu agua,
Fez tamanha amolação,
Que Deus, para matar-lhe a sêde,
Mandou-lhe uma inundação.

O aguaceiro foi valente!
Desabou num fucarão...
Jorge Maul foi logo ao fundo
Com o buxo feito um balão.

Hildebrando e Pae Natinho,
Urano, Doca e Nabal,
Tudo isso ficou submerso
No diluvio universal.

Depois de um marguio brabo,
O dr. Giba flutúa,
E grita para o Custosa:
— Cala a bôca, mãe-da-lua!

Dudú escapa voando,
Mesmo sem ter avião,
Agarrado na bassoura
De Hortensio Corujão.

Mas o conego Batista
Diz: — **façamos oração!**
Porém, vingando a gramatica,
Deu o fóra a inundação!

Galinho

CARAVANA DA ALEGRIA

Um dos muitos poetas que estão "grelando" agora com a aproximação do carnaval, compôs esse sonêto que nos enviaram em consignação á cesta das coisas imprestaveis e que salvamos desse destino inglorio para demonstrar que não nos falam "genios" de todas as modalidades:

"Cantando hei de dizer ao povo todo,
Que para se tornar a vida bôa,
E necessario nessa João Pessoa,
Somente se brincar de lança RODO...

E sinto em mim que a natureza entôa,
A sinfonia do perfume RODO;
E olho a vida — alegre rapsodo —
Sempre a sorrir, singularmente atôa...

E estruge a caravana da alegria!
E' o carnaval — loucura colorida —
Cortejo unicolor da fantasia!

E como o sonho azul de alguma fada,
Lança-perfume RODO é a propria vida,
Encantadoramente perfumada!...

Folião"

BLOCO "VELHOS NO FREVO

Os antigos foleões Chico Rosas, Claudino Moura, Manoel Morais e Manoel da Cunha se apresentarão este ano em forma, com a turma dos "Velhos no frevo".

Este bloco está dando o que fazer aos interessantes fanfarrões Chico Biu, João Espinola, Artur Urano, Nhô Franca e dr. Mainha, que já juraram ao deus Momo fazer guerra de morte á turma do Chico Rosas, que pretende arrebatar o bastão do conhecido bloco "Velhos na zona".

"O REINADO ENCANTADO" EM PLENA ATIVIDADE

O dia de ontem foi de grande agitação entre o bloco misto, "Reinado Encantado", que obedece á batuta magistral do foleão Raul Toscano.

Na caverna respectiva, á rua Barão da Passagem, foram resolvidos varios assuntos de importancia.

Aderiram ao "Reinado Encantado" mais os seguintes foliões:

Nosso João **Cândio** Duarte,
Grão-Vizir da Cochinchina,
Fará coisas de assombrar,
Vestido de bailarina.

O poeta Abdecalas,
Já um pouco **engramunhado**,
Vai ser a nota do frevo,
De **Zebra** fantasiado.

Os dois Vianas, juntinhos,
(O inglês e o aduaneiro)
Um tocando réco-réco,
Outro açoitando o pandeiro...

O Bezerra do Telegrafo,
Diz que não é aruá,
Por isso, segue o cordão,
Vestido de aripapá...

O Teotonio "Saboeiro",
Que venturoso já foi,
Bancará, muito fagueiro,
Mateus de Bumba-meu-boi...

Pé de Galo e o Rodriguinho,
Um na flauta e outro no banjo,
Ficarão "fracateados"
De cantar o "Pé de Anjo"...

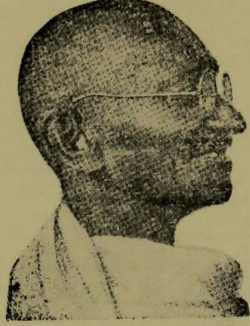
Seu Otavio, seu Raimundo,
Mister Tox, mister Fly,
Serão um doido quartêto,
No passo do "Good by"...

O "Cavagnac de carne"
Tambem vira o mocotó,
Acompanhando a "Lourinha",
No passo do jocotó...

E o Dario já estafado,
De tamanho regabófe,
Recorrerá á enxertia
Do professor Voronoff...

A ILUMINAÇAO DA CIDADE DURANTE OS DIAS DO CARNAVAL

A iluminação da rua Duque de Caxias será grandemente aumentada durante os três dias de carnaval.

O sr. Secretario da Fazenda atendeu gentilmente as solicitações que nesse sentido lhe foram feitas, já tendo ordenado ao Superintendente da E. T. L. Força que tomasse as devidas providencias.

Porfirio de Góis, aprecia muito aparecer nos jornais, por isto prefere visitar a Capital em época de festa das Neves ou no Carnaval.

Desta vez ele chegou mais folião, tanto assim que tendo entrado na reta, veiu logo fantasiado, tal qual a objetiva de Maringá o apanhou nesse instantaneo.

PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS

Durante os dias do carnaval percorrerá as ruas da cidade e dos suburbios um caminhão ornamentado com cartazes de propaganda do Elixir de Nogueira e de outros medicamentos.

CASQUETES VINHOS CELESTE

Estiveram ontem em nossa redação os incorrigiveis foliões Raul Silva e Heli Silva que distribuiram com o pessoal da redação e das oficinas grande quantidade de casquete-reclame do Vinho Celeste.

BLOCO C. "QUEREMOS AGORA"

Composto de um grupo de rapazes do comercio exibir-se-á durante os três dias consagrados a Momo, o Bloco C. "Queremos Agora". A' frente do mesmo encontram-se os foliões José Chaves e J. Barnabé que por si só garantem o exito do "Queremos Agora", tendo já para isto contratado uma excelente orquestra composta de vinte e cinco figuras.

Pela manhã de domingo "Queremos Agora" sairá á rua, em vinte automoveis.

Foram intimados a receber no domingo o "Queremos Agora" os seguintes coronéis: Lindolfo de Carvalho, Miguel Bastos Lisbôa, Daniel Martinho Barbosa, João Amorim, Raul Silva, Joaquim Costa, José Alves Mesquita e Leonix Peixoto.

OS BAILES CARNAVALESCOS NO "CAMPINENSE CLUBE"

O querido gremio recreativo "Campinense Clube", da cidade de Campina Grande, vai comemorar, condignamente, como faz todos os anos, os dias consagrados ao reinado da loucura.

Assim é que aquela prestigiosa associação realizará em sua séde quatro bailes á fantazia, nos dias 10, 11, 12 e 13, os quais hão de se revestir de muito brilhantismo, aliás com sempre acontece ás reuniões elegantes que ali são constantemente efetuadas.

A diretoria do "Campinense Clube" teve a gentileza de enviar um convite, á redação desta folha, para as referidas "soirées".

RODO, RIGOLETO E VLAN, são os lança-perfumes da elite. Não use outra marca.

RODO, RIGOLETO, E VLAN, são preferidos pela elite.

"NEGRADA DA GREAT WESTERN"

Pessoal que vai "ingatar" nesse bloco "quente"

O João Leite, velho amigo,
Na gandaia, de matraca,
Mercadeja, sem perigo,
Bom leite... arrastando a vaca...

Dr. Mauricio de Abreu,
Não quer usar fantasia,
Por isso, já prometeu
Se esbagaçar na folia...

Venderá... Pois, não graceja,
O engenheiro Cabucú
Balas, em linda banpeja,
De "angico e de cumarú.

"Seu Climáco dos papé"
Saltando, como "aribu",
Em pôse de "coronê",
Marcha unido ao Cabuçu...

O agente Antonio Azevêdo,
Apesar de ser "pancinha",
Prometeu sair, sem mêdo,
Fantasiado de mocinha.

Bancando "passomania",
O nosso inspetor Queirós
Vai chiar numa arrelia
Agarrado pelos cós...

O Muniz, vai recebendo
Tesouras para amolar...
Vivaldo Elosio, vendendo
Caranguéjo "garucá...

O Demetrio que, no "passo",
E' "paço" vindo de alem,
Vai cantando, apos um "traço",
O samba: "Chica, meu bem!"

Zé Soares, que tem geito
Pra cantarola ruidosa,
Vai vender balas, confeito,
De hortelã, de côco e rosa...

Oliveira, faz "pregão",
Com seu matulão no ombro,
De téco-téco na mão,
A pensar que é mesmo "assombro".

Coutinho, muito expedito,
Não sendo folião fraco,
Vai gritando "pirolito!"
E dansando qual macaco...

Belarmino (é d'"e amargar")
Vai as ruas percorrer,
Muito "altivo", a perguntar:
"Tem garrafas pra vender?"

O Anibal, garbosamente,
Sentindo grande emoção,
De cicleta, vai na frente
Da farra no turbilhão...

Gentil, da Locomoção,
Entrando nessa "merenda"
Papel de embrulhar sabão
Fará... (quem quizer que entenda)...

Sob as azas da alegria,
Entre vivas jubilosos,
"Seu" Ademar, noite e dia,
Mostrará "passos" ruidosos...

Zé Pereira, ouçam vocês:
Supremo apregoador,
Venderá: "Côcos, freguês!"
Em voz forte, de tenor.

O Gabriel bilheteiro,
Sempre bom, nunca estrebucha.
Vai vendendo, em taboleiro,
Dôce sêco e puxa-puxa.

O Carvalho vende aipim;
Ezequiel, sabonête;
Milton e Aquiles, sorvête;
E o Lindolfo... amendoim...

Zé Ulisses "movimento"
De competencia "bancando"
Sem nenhum acanhamento
Vai no "passinho", gingando...

E, emfim, para segurança,
Vai doutor Osias Gomes
Que desfará qualquer "trança"
Causada por "Delas frias"...

Guarda-freios

AMOR ENGARRAFADO...

R. C. B. de Oliveira
Já não vê mais a Bobasso...
E defendendo a algibeira,
Caira, firme, no "passo.

Vai matar toda a saudade
Que lhe sangra o coração,
Brincando pela cidade,
Sem dispender um tostão...

Cantos... gritos delirantes,
Ouvidos por quem padece
Com a alma dilacerada...

São cousas que ferem **amantes**
De argentina apaixonada...
E o Oliveira nunca... **esquece...**

Linguarudo

Só brinque carnaval com RODO, RIGOLETO, E VLAN, não ofendem á vista

BLOCO "A MASCARA DE FÚ MACHU"

Esse bloco que é constituido de endiabrados foleões promete faser cousas do arco da velha, com as marchas e manobras que vem ensaiando diariamente, criando na rua 13 de Maio, onde se acha localizado o seu "*pagode*", um ambiente onde parece que até as pedras dos meios fios se remechem para cair no *passo*.

Os maiorais estão convocando todos os *fumanchurianos* para rigoroso ensaio que deverá realizar-se hoje ás 19 horas.

PARTE OFICIAL

(Conclusão da 2.ª pag.)

cultor, residente em João Pessôa, á rua do Rogers, n. 24; Francisco Antonio do Amorim, casado, filho de João Antonio do Amorim e de d. Perpetua Maria da Conceição, com 34 anos de idade, natural de Piancó, agricultor, residente á rua do Rogers, n. 24; Francisco Manoel do Nascimento, filho de Manoel José do Nascimento e de d. Felicia Ana da Conceição, com 22 anos de idade, natural deste Estado, solteiro, agricultor e residente á rua do Rogers, n. 24.

VII — Reinclusão sem efeito — Torno sem efeito a reinclusão do vigilante de 2.ª classe n. 35, Luiz Vital Pereira, por conveniencia do serviço.

VIII — Ainda exclusão — Seja excluido do estado efetivo desta corporação o vigilante de 2.ª classe n. 47, José Cesario de Lima, conforme requereu, cujo requerimento fica arquivado na Secretaria.

IX — Promoção — Promovo a vigilante de 1.ª classe o dito de 2.ª n. 19, Vidal Pereira Lima.

(As.) **Severino Toscano de Brito**, inspetor.

Confere com o original: — **Otacilio Barbosa**, sub-inspetor.

EDITAIS

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas

2.° Distrito

CONCURRENCIA ADMINISTRATIVA — EDITAL N. 1 — De conformidade com o disposto no art. 52 do Codigo de Contabilidade da União e de ordem do sr. engenheiro chefe deste Distrito, faço publico que o sr. presidente da Comissão de Compras, fará realizar de acôrdo com a mesma Comissão, no dia 17 do corrente, concurrencia administrativa para fornecimento de artigos diversos no corrente ano de 1934.

I

A inscrição deverá ser requerida ao sr. presidente da Comissão de Compras do Distrito, até o dia 10 ás duas horas, documento esse que para ser levado em consideração precisa achar-se devidamente estampilhado e instruido da forma seguinte:

a) informação oficial de haver a firma cumprido os seus compromissos no ano findo, com relação a fornecimento, prova esta dispensavel aos fornecedores do Distrito, que hajam satisfeito tais obrigações;

b) quitação dos impostos federais e municipais referentes ao 2.° semestre do ano findo;

c) recibo do imposto sobre a renda, correspondente ao exercicio de 1933;

d) contrato social e prova do seu registro na J. C. ou prova de se achar a firma constituida legalmente, si fôr sociedade anonima, nos termos da legislação em vigor;

e) certidão negativa do pagamento do imposto de industria e profissão, fornecida pela repartição competente.

Os requerimentos deverão ser apresentados na Contadoria desta repartição, nos dias uteis, até a data acima aludida, das 13 ás 16 horas.

II

As propostas, feitas em três vias, sem rasura, emenda, entrelinha ou qualquer alteração que possa estabelecer duvida, mencionando os preços por extenso e em algarismo, obedecendo a classificação dos artigos indicados no presente edital. Serão apresentadas em envelopes fechados, na data constante da clausula I.

III

Os proponentes caucionarão na Pagadoria deste Distrito a quantia de 1:000$000 como garantia para o presente fornecimento.

IV

O confronto dos preços será estabelecido pela Comissão, em quadro apropriado, a partir das 14 horas do dia 10 de fevereiro, com a presença das partes interessadas, ou a revelia das mesmas, caso não compareçam.

V

A inscrição só será concedida ao licitante julgado idoneo, não sendo aberta nenhuma proposta cuja firma não satisfizer esta exigencia, de capital importancia á legalidade desta concurrencia.

VI

Os preços oferecidos vigorarão pelo prazo de quatro mêses, sendo prorrogados, sucessivamente, se forem do interesse da Comissão, até 31 de dezembro.

Aos fornecedores será facultada a alteração dos referidos preços, que a solicitarem, comprovadamente e por justa causa, 15 dias antes de finalizar cada quatrimestre.

VII

O pagamento das contas de fornecimento será feito nos termos das disposições em vigor.

VIII

Far-se-á pedido de preços, por grupos, aos concorrentes inscritos, á medida das necessidades, indicando-se data e hora da entrega de novas propostas. Tal pedido só se refere aos artigos que não constarem do presente edital.

IX

Proceder-se-á da seguinte maneira na verificação e registro das propostas:

a) havendo empate, terá preferencia o proponente nacional;

b) em igualdade de condições (proponentes e preços), far-se-á concorrencia entre os interessados, afim de se conseguir o menor preço;

c) finalizar-se-á com sorteio, se nenhum proponente fizer abatimento.

X

Os artigos serão todos, de primeira qualidade e conforme a discriminação constante deste edital, e a entrega dos mesmos terá lugar no Almoxarifado do Distrito ou em lugar previamente determinado.

XI

As mercadorias rejeitadas serão substituidas pelos fornecedores, dentro de 24 horas, sob pena de ser feita aquisição na praça, por conta dos mesmos, fazendo-se o devido desconto por ocasião do pagamento das contas que tenham a receber.

Em caso de reincidencia, cuja justificação não tenha sido aceita, será a firma infratora da exigencia acima sumariamente excluida do Registro de Inscrições, para todo o exercicio.

Para a confecção ou realização de serviços, a administração fará prévio entendimento com os fornecedores sobre a data de entrega das encomendas ou execução de qualquer trabalho.

XII

Todos os pedidos serão feitos por escrito e visados pelo presidente da Comissão de Compras, não tendo este nenhuma responsabilidade por compras efetuadas fora desta norma.

XIII

As contas deverão ser entregues antes de cinco dias de finalizar o mês, ou, em caso de urgencia, dentro de 48 horas, sendo as mesmas apresentadas em três vias, com restituição dos pedidos ou empenhos.

XIV

Além das disposições acima, os licitantes devem declarar em seus requerimentos que se sujeitam ás disposições do Codigo de Contabilidade e exigencias do presente edital, podendo, entretanto, ser anulada a presente concurrencia, se houver motivo justo, nos termos do art. 740, do Regulamento geral do referido Codigo.

Os artigos a que se refere a clausula 10.ª deste edital, são os seguintes:

PRIMEIRO GRUPO

Artigos de Expediente

1 — Alfinetes de cabeça, caixa de 100 grs.
2 — Almofada para carimbo, tamanho medio, uma.
3 — Barbante fino, novelo.
4 — Barbante grosso, novelo.
5 — Borracha "Faber", n. 210, uma.
6 — Borracha "Faber", n. 212, uma.
7 — Bloco de 100 folhas, em papel-jornal, tamanho medio para notas, um.
8 — Bloco, timbrado, para memorandum, 100 folhas, um.
9 — Bloco, impresso para telegramas, 100 folhas, um.
10 — Buvard de madeira, medio, um.
11 — Caneta "Eagle", uma.
12 — Carimbo de borracha, tamanho medio, um.
13 — Carimbo de borracha, pequeno, um.
14 — Cesta para papeis servidos, uma.
15 — Cesta de vime para arquivo de papeis, uma.
16 — Colchetes "Velox", caixa.
17 — Envelopes comerciais, simples, cento.
18 — Envelopes comerciais timbrados, para memorandum, cento.
19 — Envelopes timbrados, para oficio, de 0m,24 x 0m,13, milheiro.
20 — Envelopes timbrados, para oficio, de 0m,24 x 0m,13, cento.
21 — Envelopes timbrados, para oficio, de 0m,40 x 0m,20, cento.
22 — Fls. impressas para pagamento de vencimentos do pessoal operario conforme modelo, cento.
23 — Fls. impressas para pagamento de vencimentos do pessoal tecnico e administrativo, conforme modelo, cento.
24 — Fita bi-color, para maquina de escrever, uma.
25 — Fita bi-color, para maquina de calculo, uma.
26 — Goma arabica nacional, vidro de 250 gramas.
27 — Goma arabica nacional, vidro de 125 gramas.
28 — Grampos "O. K.", caixa.
29 — Grampos "Universal", S., ns. 1, 3, 5 e 6, caixa.
30 — Grampos "Gem Cleps", ns. 1, 2 e 3, caixa.
31 — Grampos S. S., caixa.
32 — Lapis preto "Faber", de qualquer numero, duzia.
33 — Lapis H. B., 1/2 duzia.
34 — Lapis H. H., 1/2 duzia.
35 — Lapis H. H. H., 1/2 duzia.
36 — Lapis bi-color "Faber", duzia.
37 — Livro de 100 folhas, tamanho almasso, pautado, capa de pano, um.
38 — Livro de 150 folhas, tamanho almasso, pautado, capa de pano, um.
39 — Livro de 200 folhas, tamanho almasso, pautado, capa de pano, um.
40 — Livro indice, de 50 folhas, tamanho almasso, pautado, capa de pano, um.
41 — Livro indice, de 100 folhas, tamanho almasso, pautado, capa de pano, um.
42 — Livro conta corrente, de 100 folhas, formato almasso, capa de pano, pautado, um.
43 — Livro Caixa, de 100 folhas, formato almasso, capa de pano, pautado, um.
44 — Mata-borrão, rosa, de 120 libras, em tiras para buvard, cento.
45 — Mata-borrão, rosa, de 120 libras, folha.
46 — Mola de metal para prender papel, uma.
47 — Oleo para lubrificação de maquina de escrever, lata de 0,125, uma.
48 — Papel almasso, pautado, de 5 quilos, resma.
49 — Papel almasso, pautado, de 7 quilos, resma.
50 — Papel almasso sem pauta, de 6 quilos, resma.
51 — Papel almasso sem pauta, de 7 quilos, resma.
52 — Papel pardo, para embrulho, tipo madeira, resma.
53 — Papel timbrado, em meio linho, para oficio, pacote de 500 folhas.
54 — Papel carbono "Read-Seal", preto ou azul, caixa.
55 — Papel carbono "Velox", caixa.
56 — Papel para cartas, com envelopes, caixa.
57 — Papel para cartas, com envelopes, timbrados, caixa.
58 — Percevejos de metal, branco, caixa.
59 — Penas "Mallat", n. 12, caixa.
60 — Penas "Bayard", caixa.
61 — Penas "J", caixa.
62 — Raspadeira canivete "Rodger", cabo de osso, uma.
63 — Raspadeira canivete "Rodger", cabo de madeira, uma.
64 — Tinta preta "Sardinha", litro.
65 — Tinta preta "Sardinha", 1/2 litro.
66 — Tinta carmin "Sardinha", 1/2 litro.
67 — Tinta carmin "Sardinha", 1/4 de litro.
68 — Tinta "Pelikan", preta ou azul, vidro de 250 gramas.
69 — Tinta para carimbo, qualquer cor, vidro tamanho medio.

SEGUNDO GRUPO

Peças "Ford"

70 — Um rolamento de roda trazeira, A1225.
71 — Um cone rolamento interno roda dianteira, A1201.
72 — Um cone rolamento externo, roda dianteira, A1216.
73 — Uma mola tensão do freio, A2035.
74 — Uma mola tensão do freio, A2036.
75 — Um braço da ponta do eixo direito, A3131B.
76 — Um braço da ponta do eixo esquerdo, A3130B.
77 — Um varal da direção, A3305.
78 — Uma capa da bola do tensor dianteiro, A3440A.
79 — Um soquete da bola do tensor dianteiro, A3440.
80 — Um parafuso da capa mola tensor dianteiro, A2118.
81 — Uma porca do parafuso da capa mola do tensor dianteiro, A21785.
82 — Um pinhão e corôa, A4209B.
83 — Um cone do rolamento do diferencial, A4221.
84 — Uma capa do rolamento do diferencial, A4222.
85 — Um Semi-eixo, A4235.
86 — Uma mola dianteira, completa, A5310.
87 — Uma folha de mola n. 1, A5313.
88 — Uma folha de mola n. 2, A5315.
89 — Uma folha de mola n. 3, A5316.
90 — Uma folha de mola n. 4, A5317.
91 — Uma abraçadeira de suspensão da mola trazeira, A5715.
92 — Uma abraçadeira de suspensão da mola dianteira, A5485.
93 — Uma porca da abraçadeira de suspensão, A21790.
94 — Uma mola trazeira, A5563A.
95 — Uma folha de mola n. 1, A5563A.
96 — Uma folha de mola n. 2, A5565A.
97 — Uma folha de mola n. 3, A5566.
98 — Uma folha de mola n. 4, A5567A.
99 — Uma folha de mola n. 5, A5568A.
100 — Uma bucha da mola trazeira, A4020.
101 — Uma bucha da mola dianteira, A3034.
102 — Uma junta da tampa de cilindros, A6051.
103 — Um suporte dianteiro do motor, A6030A.
104 — Uma mola auxiliar do suporte dianteiro do motor, A6031.
105 — Um pistão, A6110A.
106 — Um pistão (0,005 maior), A6110 BR.
107 — Um pistão (0,010 maior), A6110 CR.
108 — Um pino do pistão (0,002 maior), A6135.
109 — Um retentor do pino do pistão, A6140A.
110 — Um anel de pistão, A6150A.
111 — Um anel de pistão 0,010 maior, A6150CR.
112 — Um anel de pistão controle de oleo, A6151.
113 — Um anel de pistão controle de oleo 0,010" maior, A6151CR.
114 — Uma biela, A6200.
115 — Uma polia, A6312.
116 — Um engate de manivela, A6319.
117 — Uma valvula, A6505A.
118 — Uma guia da valvula, A6510.
119 — Uma junta da tampa de valvulas, A6521.
120 — Uma gacheta dianteira do carter, A6700.
121 — Uma gacheta trazeira do carter, A6701.
122 — Uma junta do carter, direita, A6710.
123 — Uma junta do carter, esquerda, A6711.
124 — Uma junta universal, A7090.
125 — Um jogo de engrenagem do contra eixo, A7113.
126 — Um contra eixo, A7111.
127 — Uma engrenagem de 2.ª e 3.ª velocidades, A7101A.
128 — Um rolamento da engrenagem do contra eixo, A7118A.
129 — Um rolamento da engrenagem do contra eixo, A7121A.
130 — Um disco da embreagem, A7550.
131 — Um disco da embreagem, AA 7550.
132 — Uma mola da escova do dinamo, 809644.
133 — Uma mola da escova do dinamo, 809658.
134 — Um induzido do dinamo, 817221.
135 — Um Disjuntor, 828391.
136 — Uma mola do impulsor Bendix, 809690.
137 — Uma bobina de ignição, 362702.
138 — Um distribuidor, 828317.
139 — Uma tampa do distribuidor, 822465.
140 — Uma mola da tampa do distribuidor, 816801.
141 — Um braço da platina, 813238.
142 — Um condensador, 826947.
143 — Um rotor do distribuidor, 816774.
144 — Uma rede eletrica, 1839743.
145 — Um corpo da bomba d'agua, 835703.
146 — Um rotor da bomba d'agua, 835312.
147 — Uma bucha dianteira da bomba d'agua, 835562.
148 — Uma bucha trazeira da bomba d'agua, 835561.
149 — Uma gacheta da bomba d'agua, 353298.
150 — Uma porca da gachéta da bomba d'agua, 835565.
151 — Um helice do ventilador, 836336.
152 — Uma bomba de oleo, 354455.
153 — Uma junta dos canos de saida e entrada, 835740.
154 — Uma junta dos canos de saida e entrada, 835739.
155 — Uma valvula de admissão, 836282.
156 — Uma valvula de escapamento, 836283.
157 — Um cano de descarga do motor, 835738.
158 — Um cano de admissão do motor, 835737.
159 — Um carburador, 836300.
160 — Um diafragma da bomba de gazolina, 835035.
161 — Uma mola da bomba de gazolina, 835914.
162 — Um disco da embreagem, 836366.
163 — Uma mola do freio de pé, 359398.
164 — Uma mola do freio de mão, 359393.
165 — Um retentor de feltro do eixo do excentrico do freio de mão, 359308.
166 — Um pino do setor do freio de mão, 359551.
167 — Um terminal direito do tirante da direção, 357584.
168 — Um terminal esquerdo do tirante da direção, 357585.
169 — Um assento do pino esferico do tirante da direção, 357577.
170 — Uma mola do tirante da direção, 357588.
171 — Um assento da mola do tirante da direção, 357589.
172 — Um bujão terminal do tirante da direção, 335977.
173 — Uma algema da mola dianteira, 344337.
174 — Um parafuso da algema da mola dianteira, 344336.
175 — Uma porca do parafuso da algema da mola dianteira, 119255.
176 — Uma caixa da direção, 260364.
177 — Um eixo principal da direção, com rosca sem fim, 260366.
178 — Um setor e eixo da direção, 260372.
179 — Um mancal do encosto da rosca sem fim, 259783.
180 — Uma capa do mancal do encosto da rosca sem fim, 259782.
181 — Uma barra de direção, com peças internas, 357571.
182 — Uma mola do acelerador, 356690.
183 — Uma porca do parafuso de cubo de roda, 112604.
184 — Uma colmeia do radiador "Gigante", 359957.
185 — Uma moldura do radiador, 353290.
186 — Um cano da bomba de gazolina ao carburador, 835789.
187 — Um conexão reta 5/16, 114629.
188 — Uma porca de conexão 5/16, 114630.
189 — Um cano do tanque a bomba de gazolina, 352806.
190 — Um acumulador, 825693.
191 — Fios de velas ns. 1 e 6, 1836812.
192 — Fios das velas ns. 2 e 5, 1836811.
193 — Fios das velas ns. 3 e 4, 828058.
194 — Um vidro de farol, 913672.
195 — Lampadas para farol, 115309.
196 — Lampadas para farol, 115428.
197 — Uma correia de ventilador, 836347.

Peças "Chevrolet"

198 — Uma tampa dos cilindros, 836275.
199 — Uma junta da tampa dos cilindros, 836112.
200 — Um pistão com pino e bucha (Standard), 836253.
201 — Um pistão com pino e bucha (0003" maior), 362728.

202 — Um pistão com pino e bucha (0010" maior), 362729.
203 — Uma bucha do pistão, 362897.
204 — Um pino do pistão (Standard), 835627.
205 — Um pino do pistão (0.003" maior), 362477.
206 — Um pino do pistão (0.005" maior), 362478.
207 — Um pino do pistão (0.010" maior), 362479.
208 — Um anel do pistão (Standard), 835959.
209 — Um anel do pistão (0.005" maior), 362487.
210 — Um anel do pistão (0.010 maior), 362488.
211 — Um anel do pistão, reg. do oleo (Standard), 835828.
212 — Um anel do pistão, reg. do oleo (0.005" maior), 362491.
213 — Um anel do pistão, reg. do oleo (0.010" maior), 362492.
214 — Uma biela completa, 362583.
215 — Um parafuso da capa da biéla, 835510.
216 — Uma porca do parafuso da capa da biéla, 117072.
217 — Um virabrequim, 836418.
218 — Uma bomba de gazolina, 835909.
219 — Um anel do disco da embreagem, 836365.
220 — Um rebite do anel do disco da embreagem, 836189.
221 — Um pino esferico do golfo da embreagem, 836414.
222 — Um retentor do pino esferico do golfo da embreagem, 836415.
223 — Um parafuso do suporte do pino esferico do golfo da embreagem, 836417.
224 — Uma engrenagem principal, 590458.
225 — Um arrolamento da engrenagem principal, 901208.
226 — Um retentor do arrolamento da engrenagem principal, 590418.
227 — Um capa do rolamento do eixo entalhado 590351.
228 — Um rolamento do eixo entalhado, 901306.
229 — Um mancal pilôto do eixo entalhado, 120486.
230 — Uma engrenagem corrediça 3.ª e 4.ª velocidade, 590446.
231 — Uma junta universal, 365026.
232 — Um pinhão e corôa, 363064.
233 — Uma ponta do eixo trazeiro, 359348.
234 — Um rolamento ponta do eixo trazeiro, 901101.
235 — Uma porca de retensão do rolamento da ponta do eixo trazeiro, 359310.
236 — Uma trava de porca de ret. do rolamento da ponta do eixo trazeiro, 359360.
237 — Um retentor do rolamento da ponta do eixo trazeiro com feltio 359326.
238 — Uma gachêta da ponta do eixo trazeiro, 359526.
239 — Uma porca da ponta do eixo trazeiro, 119261.
240 — Uma chavêta da ponta do eixo trazeiro, 345759.
241 — Uma ponta do eixo dianteiro, 363164.
242 — Uma bucha da ponta do eixo dianteiro 365312.
243 — Um braço da barra de direção, 365279.
244 — Um pino da ponta do eixo di_
245 — Uma transversina dianteira, 365025.
246 — Um suporte trazeiro do motor, 259982.
247 — Um suspensor da mola trazeira, 356935.
248 — Uma mola dianteira (8 folhas), 353962.
249 — Primeira folha de mola dianteira, 342925.
250 — Segunda folha de mola dianteira, 342926.
251 — Terceira folha de mola dianteira, 362165.
252 — Quarta folha de mola dianteira, 362259.
253 — Quinta folha de mola dianteira, 362167.
254 — Uma mola trazeira (13 folhas), 348004.
255 — Primeira folha de mola trazeira, 343897.
256 — Segunda folha de mola trazeira, 343898.
257 — Terceira folha de mola trazeira, 343899.
258 — Quarta folha de mola trazeira, 343900.
259 — Quinta folha de mola trazeira, 342937.
260 — Prendedor do cofre do motor, 355346, um.
261 — Um dinamo, 827837.
262 — Uma escova do dinamo, 809637.
263 — Um revestimento do disco de embreagem, A7549.
264 — Um revestimento do disco da embreagem, AA7549.
265 — Um rebites, A22993.
266 — Um radiador, A8005AR.
267 — Um radiador, AA8005.
268 — Uma moldura do radiador, A8200AR.
269 — Uma moldura do radiador, AA8205.
270 — Uma conexão de saida,A8250AR.
271 — Uma mangueira de entrada do radiador, A8260B.
272 — Uma mangueira de saida do radiador, A8286.
273 — Uma braçadeira da mangueira, A8287.
274 — Uma bomba dagua, A8501.
275 — Um eixo da bomba dagua, A8510.
276 — Uma gachêta da bomba dagua, A8542A.
277 — Um cano do filtro do carburador, A9240.
278 — Um carburador, A9510B.
279 — Uma junta dos canos de saida e entrada, A9448.
280 — Um dinamo, A10000B.
281 — Uma armadura, A10005BR.
282 — Um suporte das escovas, A10050BR.
283 — Uma escova do dinamo, A10070BR.
284 — Uma escova do dinamo, A10069BR.
285 — Um acumulador, A10675A.
286 — Um motor de partida, A11002C.
287 — Uma chave de ignição, A11575C.
288 — Uma bobina, A12000.
289 — Um braco de platina, A12162.
290 — Um parafuso da platina, A12172.
291 — Um distribuidor, A12100.
292 — Um condensador, A12300.
293 — Uma véla, A12405.
294 — Uma tampa do distribuidor, A12115.
295 — Um corpo do distribuidor, A12105.
296 — Uma chapa da platina, A12151.
297 — Um suporte da barra distribuição, A12148.
298 — Um cabo positivo, A14300B.
299 — Um cabo negativo, A14301.
300 — Um jogo de fios dos faróes, 14403BR.
301 — Um jogo de fios do tablado, A14401A.
302 — Fios e condutor caixa de ligações ao dijuntor, A14406, um.
303 — Um jogo de fios lanterna trazeira, A14405D.
304 — Um prendedor do cofre do motor, A16750AR.
305 — Uma chave de parafuso 7 16 x 1 2, A17015.
306 — Uma chave de parafuso 9 16 x 5 8, A17016.
307 — Um velocimetro, A17255A.
308 — Um cabo do velocimetro com eixo, A17260A.
309 — Um eixo intermediario, AA 4815B.
310 — Uma mola dianteira — 14 folhas, AA5310D.
311 — Uma folha de mola n.º 1, AA5313D.
312 — Uma folha de mola n.º 2, AA5315D.
313 — Uma folha de mola n.º 3, AA5316C.
314 — Uma folha de mola n.º 4, AA5317C.
315 — Uma folha de mola n.º 5, AA5318C.
316 — Uma mola trazeira — 13 folhas, AA5560A.
317 — Uma folha de mola n.º 1, AA5563.
318 — Uma folha de mola n.º 2, AA5565.
319 — Uma folha de mola n.º 3, AA5566.
320 — Uma coberta da embreagem, AA7501.
321 — Um pino da ponta do eixo direito, AA3115A.
322 — Um pino da ponta do eixo esquerdo, AA3116A.
323 — Um rolamento do pino da ponta do eixo, AA3123.
324 — Um braço da ponta do eixo direito, AA3130.
325 — Um braço da ponta do eixo esquerdo, AA3131.
326 — Uma porca do braço da ponta do eixo, A21927.
327 — Uma capa do volante, A6395.
328 — Uma capa do mancal trazeiro, A6327CR.
329 — Uma engrenagem de fibra, A6256.
330 — Uma correia do ventilador, A8620A.

MATERIAIS DIVERSOS

331 — Uma lima meia cana mersa de 12".
332 — Limatão redondo de 6", um.
333 — Limatão redondo de 8", um.
334 — Limatão redondo de 10", um.
335 — Arco de serra de 12",, um.
336 — Conta fios de rosca, um.
337 — Compasso de pé, um.
338 — Compasso de volta, um.
339 — Escala de aço de 12", uma.
340 — Escala de aço de 1 metro, uma.
341 — Fio flexivel, metro.
342 — Fio n.º 14, metro.
343 — Tesoura para metal, uma.
344 — Cano de cobre de 1 4, metro.
345 — Oleo de linhaça, lata.
346 — Alvaiade, kilo.
347 — Azul, quilo.
348 — Parafusos de 1 4 x 3 4, com porcas, quilo.
349 — Parafusos de 1 4 x 1, com porcas, quilo.
350 — Parafusos de 1|4 x 1,1|4 com porcas, quilo.
351 — Parafusos de 3 8 x 1,, com porcas, quilo.
352 — Porcas de 5|16, quilo.
353 — Porcas de 3 8, quilo.
354 — Porcas de 1 2, quilo.
355 — Cadeado, um.
356 — Maquina de furar mancal, uma.
357 — Chave de grifo de 8", uma.
358 — Chave de grifo de 12", uma.
359 — Chave para cano de 1" a 2", uma.
360 — Arco de púa, um.
361 — Enxó, uma.
362 — Trena de aco de 20 metros, uma.
363 — Correia de 4" para transmissão, metro.
364 — Correia de 3" para transmissão, metro.
365 — Correia de 2 1 2" para transmissão, metro.
366 — Correia de 2" para transmissão, metro.
367 — Grampo "Jacaré", caixa.
368 — Pedra de esmeril de 12" x 12", aliás 12" x 1 1 2, uma.
369 — Broca americana de 1 166, uma.
370 — Broca americana de 1 8, uma.
371 — Broca americana de 3 16, uma.
372 — Broca americana de 1 4, uma.
373 — Broca americana de 5 16, uma.
374 — Broca americana de 3 8, uma.
375 — Broca americana de 7 16, uma.
376 — Broca americana de 1 2, uma.
377 — Broca americana de 9 16, uma.
378 — Tarracha para varão de 1 8 a 1 2, uma.
379 — Tarracha para varão de 1 2 a 1, uma.
380 — Estanho, quilo.
381 — Alicate, um.
382 — Martelo de libra, um.
383 — Martelo de 1 1 2 libras, um.
384 — Laminas de serra de 12" (duplas), duzia.
385 — Trincal, quilo.
386 — Prussiato de ferro, quilo.
387 — Limas triangulares de 3", duzia.
388 — Limas triangulares de 5", duzia.
389 — Limas triangulares de 6", duzia.
390 — Limas triangulares de 8", duzia.
391 — Limas de faca de 6", duzia.
392 — Limas chatas bastardas de 12", duzia.
393 — Limas chatas mersa de 12", duzia.
394 — Limas meia cana bastarda de 12", duzia.
395 — Arame liso n.º 18, para embalagem, quilo.
396 — Pneumatico reforçado, 8.25 x 20, um.
397 — Pneumatico reforçado, 7,50 x 20, um.
398 — Pneumatico reforçado 6,50 x 20, um.
399 — Pneumatico reforçado 900 x 20, um.
400 — Pneumatico reforçado 5,50 x 21, um.
401 — Pneumatico reforçado 4,50 x 21, um.
402 — Pneumatico reforçado 6, 50 x 16, um.
403 — Camara de ar 8.50 x 20, uma.
404 — Camara de ar 7.50 x 20, uma.
405 — Camara de ar 6.50 x 20, uma.
406 — Camara de ar 900 x 20, uma.
407 — Camara de ar 5.50 x 20, uma.
408 — Camara de ar 4.50 x 21, uma.
409 — Camara de ar 6.50 x 16, uma.
410 — Pneumatico reforçado 32 x 6, um.
411 — Pneumatico reforçado 30 x 5, um.
412 — Pneumatico reforçado 5,50 x 21, um.
413 — Pneumatico reforçado 4,50 x 21, um.
414 — Pneumatico reforçado 4.50 x 20, um.
415 — Camara de ar 32 x 6, uma.
416 — Camara de ar 30 x 5, uma.
417 — Camara de ar 5.50 x 21,uma.
418 — Camara de ar 4.50 x 21, uma.
419 — Camara de ar 4.50 x 20, uma.

João Pessôa, 31 de janeiro de 1934.

A comissão:
E. Regis Bittencourt
Olavo Guimarães Vanderlei.
Horacio Pompeu Ribeiro.

—

COMISSÃO DE COMPRAS — EDITAL N.º 2 — Chama concurrentes ao fornecimento do material abaixo discriminado, destinado á Guarda Civica do Estado:

Fazemos publico para conhecimento de quem interessar possa, que esta Comissão, aceita propostas para o fornecimento do material abaixo mencionado, sob as seguintes condições:

As propostas deverão ser enviadas a esta Comissão, até o dia 20 do mês corrente, pelas 14 horas, no edificio do Palacio das Secretarias, no pavimento onde funciona a Secretaria da Fazenda, serem as mesmas escritas a tinta e assinadas de modo legivel, contendo preço por unidade para cada artigo, assim como a qualidade, a marca e a referencia que os mesmos possuam, enviando amostras.

Material a ser fornecido: — 5 tunicas de brim caqui "Alexandre", sob medida, com abotuadura de massa preta, aberta na parte posterior, a partir da cintura, para o sub-inspetor, almoxarife e encarregados de secções; 5 calças da mesma fazenda para os mesmos; 21 tunicas da mesma fazenda, sob medida, com abotuadura de massa preta, para escriturarios, datilografo, fiscais e guardas de 1.ª classe; 21 calças da mesma fazenda para os mesmos; 111 tunicas da mesma fazenda, para guardas; 111 calças da mesma fazenda para guardas; 4 quepis de brim caqui "Alexandre" armados em crina, com jugular dourado e pope, exclusive papelão e faixa, para almoxarife e encarregados de secções; 6 ditos da mesma fazenda, para guardas, exclusive papelão, forro, carneira, jugular, botões, emblema e faixa; 137 camisas brancas de algodão "Couro de onça", 137 cuecas da mesma fazenda; 137 pares de meias de algodão; 137 lenços brancos de algodão; 137 colarinhos de algodão engomados; 30 faixas de elastico com fivela de metal para inspetores de veiculos; 36 estrelas de metal prateado; 11 distintivos (divisas) de soutache preto sobre fundo de brim caqui para guardas de 1.ª classe; 42 ditas, idem, idem, para guardas de 2.ª classe; 50 ditas, idem, idem, para guardas de 3.ª classe. — **Cromacio Cavalcanti**, pela Comissão de Compras.

FALENCIA DE TARQUINIO DE CARVALHO E SILVA — Termo de Sapé — AVISO — Levo ao conhecimento dos interessados na falencia de Tarquinio de Carvalho e Silva, desta vila, que se acham em meu cartorio, pelo prazo de 10 dias, as declarações de credito com a informação do falido e parecer do sindico, acompanhadas das relações de que trata o § 2.º do art. 83, ns. 1 e 2 da lei de falencias, podendo aquelas serem impugnadas por qualquer credor ou interessado. Sapé, 8 de fevereiro de 1934. O escrivão Antonio José de Mendonça.

—

EDITAL DE CITAÇÃO, COM PRAZO DE 60 DIAS — O dr. Salustino Efigenio Carneiro da Cunha, juiz de direito da comarca de Souza etc. — Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de sessenta dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que tendo sido iniciado a requerimento do dr. Curador Geral de Orfãos, o inventario dos bens deixados por falecimento de Salustiano Soares da Silveira, foi, pela respectiva viuva inventariante, d. Ana Cleonice da Silveira, declarado achar-se residindo na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, o herdeiro Raimundo Soares da Silveira, solteiro, maior de 21 anos. Em virtude do que, ordenei se passasse o presente edital com o prazo de sessenta dias, com o teor do qual, cito o mencionado herdeiro, para, em 48 horas, que correrão em cartorio, do dia da ultima citação, dizer sobre as declarações da inventariante, ficando bem assim, citado para todos os termos do inventario e partilha até final julgamento.

E para constar, mandei passar o presente edital, que será fixado no lugar do costume e publicado pela imprensa oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Souza, 8 de fevereiro de 1934.

Eu, Francisco Antonio de Sá Benevides, escrivão de Orfãos, o escrevi. Salustino Efigenio da Cunha. Está conforme ao original. Dou fé. Souza, em 8 de fevereiro de 1934.

O escrivão, Francisco Antonio de Sá Benevides.

O GESTO DE UM HOMEM DE BEM

Como a imprensa carioca aprecia o repto que o ministro José Americo lançou ao sr. Rui Santiago

Rio, 9 (Nacional) — Retardado — O "Correio da Manhã" publicou o repto que o ministro José Americo dirigiu ao sr. Rui Santiago subordinando ao titulo: "Isto é que é um homem!"

Também o "Diario Carioca", registrando o referido repto, diz, sob o titulo "Gesto de um homem de bem!"

"O sr. José Americo teve, ante-ontem, o desassombro de dizer em nota fornecida á imprensa, que jamais recorrêra á censura para evitar qualquer analise á sua administração, pois se enconira documentado para responder aquêlas criticas.

Homem que pauta os seus atos pelo mais irrestrito amôr á opinião publica, o ministro José Americo não se arreceia de qualquer ataque.

Certo de que está cumprindo o seu dever, o titular da Viação não vacila, aliás, em reparar uma injustiça ou um erro que pratique, quando êles lhes são apontados para um comentario sinceramente escrito com o louvavel intuito de colaboração.

Assim procede um homem que não transige com os seus sentimentos de honra; um homem que empresta aos seus atos na vida publica o reflêxo de sua formação moral, vivendo no meio das agitações da turba revestido na retilinea beleza de sua conciencia, desafiando aquêles que pretendiam macular a nobreza do seu trabalho pelo bem comum.

Ainda agora o sr. José Americo acaba de lançar um repto ao deputado Rui Santiago que, da tribuna da Constituinte, lhe fez acusações filhas de um odio antigo que aquêle capitão não soube sopitar.

O ministro mais uma vez enfrenta o clamor dos descontentes.

Enfrenta-os com altivez e com impressionante desassombro.

Exemplo admiravel que é pena não seja seguido.

Assim procedem os homens de bem. Assim procede um ministro que nada têm."

Em topico sob o titulo: "Outro atestado?" o "Pais" diz que "é justo que seja resaltada a manifestação de coragem do titular da Viação, oferecendo aos antagonistas todas as possibilidades para devassar-lhe o Ministerio. Calou-se, sem duvida, num plano muito superior áquêle em que vem se arrastando o deputado seu adversario, obrigado agora a uma atitude definida, mal entrado na atividade politica, se não quizer assinar, como já tem acontecido, o atestado da sua propria deselegancia." — (A União).

O sr. Irineu Jofili rebate os ataques do sr. Rui Santiago ao ministro da Viação

RIO, 9 — (Nacional) — Na sessão de ontem, da Assembléa Nacional Constituinte, após os discursos dos deputados Alvaro Maia, Pinheiro Lima e Rui Santiago, o sr. Irineu Jofili, leader da bancada paraibana ocupou a tribuna e criticando a atitude do sr. Rui Santiago diz que o mesmo trouxe ontem á Assembléa um caso pessoal que não interessa aos trabalhos da casa, tomando para pretexto a nota do gabinête do ministro José Americo que, nem siquer aludia ao seu nome. Acha ainda que mais deselegante foi a conduta do sr. Rui Santiago quando, recebendo um telegrama delicado em que se lhe franqueava nobremente as repartições do Ministerio da Viação para obter os elementos que quizesse, respondeu a esse despacho com uma carta descortez, em termos asperos e agressivos que, aliás, fóra lida em discurso feito sobre a ata, com a violação do regimento da Assembléa.

O orador analisa os topicos dessa carta, lamentando entre outras cousas que o sr. Rui Santiago invocasse o testemunho do sr. Souza Pitanga que o proprio ministro da Viação houvera denunciado como intermediario de uma grande negociata.

Afirma ser o missivista contraditorio, mal educado, incongruente e rancoroso ao ponto de anular as suas proprias acusações.

Exemplificando, o orador mostra que o sr. Rui Santiago dissera, ontem, que possue documentos para acusar o ministro José Americo no momento de serem apreciados os atos do Governo Provisorio e diz, hoje, que, quando tiver o documentos formulará as suas acusações.

O sr. Irineu Jofili concluiu elogiando a obra do ministro da Viação, o seu carater, o seu valor e os seus serviços. (A União)

VIDA ESCOLAR

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

No dia primeiro deste mês, reabriram-se as aulas deste educandario profissional, com a matricula de 506 alunos, assim distribuidos:

Oficina de Trabalho de Metal	210
" " Feitio de Vestuario	138
" " Trabalhos de Madeira	120
" " Artes Gráficas	38

BIBLIOGRAFIA

Caras e Carêtas — Já se encontra a venda nesta capital, o n.º 1843 do popular magazine platino *Caras e Carêtas*, do qual é agente o sr. Bartolomeu Oliveira.

O exemplar em apreço, fartamente ilustrado, traz as secções do costume bastante desenvolvidas e varias paginas dedicadas ao radio.

E' assim uma revista merecedora da leitura do publico inteligente da nossa terra, que certamente não deixará de adquirir um exemplar.

Do seu agente nesta capital, recebemos o ultimo numero da vitoriosa e brilhante publicação ilustrada.

"COELHO LISBOA"

Desejando contribuir com dados positivos, para o conhecimento da vida de João Coelho Lisbôa, um dos maiores lutadôres e idealistas que a Paraiba conheceu antes do presidente João Pessôa, o nosso confrade de imprensa, sr. Luiz da Silva Pinto, tendo conseguido dados completos sobre a vida e obra desse eminente republicano, pretende publicar, daqui para o fim deste ano, um trabalho de biografia, que já se acha iniciado e subordinado ao titulo que encabeça estas linhas.

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

A senhorita Angelita Carmelita da Silva, filha do sr. Miguel Bernardino da Silva, artista residente nesta capital.

FAZEM ANOS HOJE:

A senhorita Esmeralda Araujo, filha do sr. João Francisco de Araujo, residente em Santa Rita.

Faz anos hoje o nosso amigo dr. Joaquim Bulhões Pontes de Miranda, advogado nesta capital.

— O preparatoriano Vandick Londres da Nobrega, filho do dr. Silvino Nobrega.

— A menina Elenilda, filha do sr. Abdias Antonio de Oliveira, tabelião publico em Bananeiras.

— O menino Paulo, filho do sr. Candido Pereira Lima, residente nesta capital.

VIAJANTES:

Prefeito José Antonio da Rocha — Tratando de negocios referentes ao seu municipio, encontra-se nesta capital o nosso distinguido amigo, sr. José Antonio da Rocha, digno prefeito de Bananeiras.

Prefeito Francisco Costa — Procedente de Caiçára, de cujo municipio é digno prefeito, chegou, a esta capital, o nosso amigo sr. Francisco José da Costa, que veiu tratar de negocios atinentes á sua administração.

Prefeito Ernesto Silveira — De Alagôa do Monteiro chegou a esta capital o nosso digno amigo sr. Ernesto Silveira, prefeito daquele municipio.

Prefeito João Lelis — Vindo de Taperoá encontra-se nesta cidade o nosso distinguido amigo academico João Lelis, ativo prefeito daquele municipio e nosso assiduo colaborador.

— Destino ao Rio de Janeiro, em cuja Faculdade de Medicina vai proseguir os seus estudos, viaja hoje o nosso conterraneo academico Francisco Medeiros.

Porfirio Góis — De Alagôa do Monteiro, onde exerce as funções de encarregado da estação telegrafica local, encontra-se nesta cidade, a passeio, o nosso distinto amigo sr. Porfirio de Gois.

Ontem, á noite, recebemos a visita de Porfirio de Gois, que conta nesta casa muitas amizades.

VISITANTES:

Seguem hoje a Recife, de onde se transportarão ao Rio de Janeiro, os jovens estudantes Silvio Galvão e Antonio de Almeida, que serão passageiros do paquete **Highland Princess**.

Ontem aqueles amigos estiveram em visita de despedidas a esta redação.

— Com identico fim visitou-nos ontem o estudante Aluisio Galvão, que se destina a Minas Gerais, sendo passageiro do **Netunia**, até o Rio de Janeiro.

ULTIMA HORA

Rio, 8 (Nacional) — Retardado — Em virtude do pedido de aposentadoria do sr. Rodrigo Otavio, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal o sr. Otavio Keli. — (A União).

Rio, 8 — Retardado — O sr. Medeiros Néto esteve hoje em conferencia com o Ministro da Justiça, no Monroe. Encontravam-se os mesmos ainda no Gabinete ministerial quando chegou o sr. Augusto Simões Lopes, que pouco depois passava a tomar parte tambem na conferencia, tendo esta versado sobre os trabalhos da Constituinte, muito embóra os dois "leaders" tenham se recusado a fazer declarações aos representantes dos jornais. (A União).

Rio, 8 — Retardado — O sr. Ribas Carneiro foi nomeado juiz substituto federal, no Estado do Rio.

Rio, 8 — Retardado — A sessão da Assembléa foi presidida pelo sr. Pacheco de Oliveira, tendo sido aprovado sem debate a ata, o expediente e lidos telegramas de Mato Grosso contra e a favôr do desmembramento do Estado.

Em seguida usou da palavra o sr. Henrique Baima, que ocupa a tribuna o acôrdo e orientação da bancada da frente unica de São Paulo. Ao discutir a materia constitucional, criticando o ante-projéto na parte referente á organização judiciaria, o sr. Henrique Baima prossegue nas suas considerações, defendendo a dualidade da Justiça e a capacidade dos Estados em preparar sua organização judiciaria. O processo do deputado paulista foi aparteado frequentemente pelos deputados Irineu Jofili e Clemente Mariani, o primeiro defendendo a unidade da Justiça e o segundo contraditando por vezes algumas das doutrinas do orador. Os deputados Alcantara Machado, Cardoso Mélo Néto, estiveram a postos apoiando o orador e rebatendo o aparte dos que combatem os pontos de vista da representação bandeirante. O sr. Henrique Baima alonga-se na defesa de sua tése, tomando todo o tempo destinado ao expediente.

Diretoria da Segurança Publica

O sr. dr. Salviano Leite, Diretor da Segurança Publica, despachou, ontem, os requerimentos seguintes:

De Tufik Hamad, solicitando passaporte para os seus filhos menores José e Fernando, com destino á Siria.

De José da Costa, Luzimar de Oliveira e Manuel Silvino Martins, requerendo licença para o blóco carnavalesco denominado "Queremos Agora".

De Pedro Sales, idem para o blóco "Indios Tabajáras".

A ELOQUENCIA DOS FATOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

guintes resultados: redução do "deficit" em 43.489:658$100 nas estradas de ferro administradas pela União, verificado em 1930; o equilibrio financeiro que está sendo apurado relativamente ao exercicio de 1933; reaparelhamento de quasi todas as estradas, inclusive a Central do Brasil, que é dada como prejudicada a sua conservação em beneficio da nova politica de saldos, com a contrução de novas estações, como a de S. Paulo; emprego de cerca de 8.000 contos em trilhos, em 1933, e em substituição de material que deveria ter sido mudado ha 12 anos; melhoria das condições do trafego que depende afinal da eletrificação em vias de ser contratada, com o recente aumento de 30 trens na linha auxiliar e na linha Rio do Ouro, 12 composições inteiramente reparadas e entregues ao trafego suburbano; expansão da rêde ferroviaria com um aumento medio anual muito superior ao quinquenio anterior a Revolução, apesar das dificuldades na aquisição de trilhos, que deixa quasi desaproveitada grande extensão de terraplanagem concluida; estando quasi terminado o plano geral de Viação, compreendendo uma rêde de estrada de rodagem superior a todas as atividades anteriores do governo federal, apesar de ter o governo provisorio encontrado um "deficit" de 11.962:629$475 no fundo rodoviario; redução do "deficit" dos Correios e Telegrafos em mais de 20.000 contos em relação ao ano de 1930, com perfeita regularidade do trafego e desenvolvimento dos serviços que ainda mais se aperfeiçoará com a montagem das novas estações, cuja concurrencia para compra está dependente da aprovação do plano de restauração das linhas do Norte, em conclusão e do sul já iniciado, com novos edificios construidos, em construção e em projeto em quasi todas as capitais dos Estados e para 60 agencias no interior; aparelhamento dos portos principais com a conclusão de obras permitindo a execução imediata de melhoramentos mais uteis; prosseguimento dos cáis do Rio de Janeiro, em condições que satisfarão as necessidades do comercio maritimo durante um prazo não inferior a vinte anos; novo contrato do porto de Paranaguá, facilitando a conclusão de uma obra que se afigurava perdida; estudos e concessões dos portos de Fortaleza, Maceió, Sergipe, Corumbá, Cananéa, São Sebastião, etc. Açudes publicos e particulares em cooperação com o governo construidos e em vias de construção até o fim do corrente ano; com o duplo de capacidade dos terminados até 1930; maior surto da aviação comercial com novas linhas de penetração subvencionadas; construção do aero porto a fim de facilitar as viagens do **Graf Zeppelin**; "hangars" em campos de aviação militar, etc.

Em suma, pelo espirito de moralidade administrativa que orientou pelos milhares de contos de reis de economia que representou para o Tesouro Nacional, além de tudo a intransigencia na defesa do interesse publico que determinou, entre outros incidentes, o que ainda perdura com o capitão Rui Santiago, por ter ele se aproveitado de uma comissão para fazer politica na Central do Brasil, em proveito proprio, como ficou demonstrado, contra os propositos do ministro José Americo, de excluir qualquer intervenção facciosa de todos os departamentos do Ministerio da Viação, principalmente daquela estrada, que fóra a maior vitima das incursões partidarias." (A União)

NOTICIARIO

Ha na Repartição dos Telegrafos telegramas retidos para Lourenço Albuquerque, Visconde Pelotas 360, Seven, Midians, Elias, Silva Jardim 170.

O "Clube dos Diarios" abre, a partir de hoje, os seus salões para os festejos a Mômo

Como vem acontecendo nos anos anteriores, durante as festas carnavalescas, o "Clube dos Diarios" apresentará á sociedade pessoense os seus salões artisticamente decorados, com ferica iluminação, onde os seus associados se entregarão aos festejos em honra a Momo.

Além da decoração do seu "hall" de magnifico feitio um afinado jazz constituirá a nota sensacional por ocasião das danças que ocorrerão nos três dias consagrados á folia.

Hoje, ás 22 horas, terá logar uma animada "soirée", prenunciando-se de grande brilhantismo essas festas que iniciarão o advento carnavalesco.

Domingo proximo, ás 14 horas, haverá a "matinée" infantil, e para que esses momentos de prazer, dedicados ás crianças, sejam revestidos de maior animação, a Diretoria apela para os chefes de familia a fim de comparecerem com os seus filhos á hora certa, em virtude de lhes estar reservada uma surpresa. Nessa ocasião será realizado o concurso de fantasia e graça entre as crianças que se apresentarem originalmente fantasiadas.

Nos dias subsequentes, as danças terão inicio ás 21 horas e devido á grande afluencia de familias áquele elegante clube, da rua Duque de Caxias, torna-se inconveniente o comparecimento de crianças, o que facilmente poderá ser observado pelos seus dignos genitores.

OS VINTE HERÓIS

(Copyright by COMPANHIA EDITORA NACIONAL. Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União".

Conto de VIRIATO CORRÊA

A mais bela, a mais alta, mais gloriosa demonstração do heroismo brasileiro a historia registrada em Pernambuco, na tragedia fulgurante do forte do Rio Formôso.

Foi em fevereiro de 1633.

Os holandêses, que, três anos antes haviam invadido a terra pernambucana, começaram as primeiras vitorias que lhe deram a posse da terra. Os defensores do solo patrio iam agora recuando diante das armas formidaveis dos invasores.

Enquanto, dia a dia, aos nossos mais mais faltavam polvora, braços, dinheiro e roupa, dia a dia a Holanda, aumentando o seu poder guerreiro, despejava em Pernambuco muito ouro, muitas armas, soldados e navios.

Nos primeiros tempos, apezar de suas imensas forças de terra e mar, só o Recife e Olinda os invasores tinham nas mãos. E assim mesmo do Recife — apenas uma pequena faixa da pequena cidade. Tudo mais estava com os pernambucanos, que viviam nos arredores, de armas nas mãos, armando emboscadas a cada palmo.

Em vez de sitiantes eram na verdade os holandêses os sitiados.

Os brasileiros não lhes permitiam siquer um passo além da lingua de terra em que eles viviam encurralados. Não tinham licença de apanhar uma fruta nos pomares vizinhos. Viviam a beber a agua salobra de beira mar porque nem a agua fresca dos regatos proximos os donos da terra, com as suas emboscadas e a sua constante fuzilaria, lhes permitiam apanhar.

Mas, desde os principios do ano anterior, que essa quadra dificil começára a passar. Era para os defensores de Pernambuco que a estrela das vitorias, naquele momento, se apagava. Tantas e tantas tinham sido as desgraças que só o milagre de um patriotismo prodigioso podia dar ainda vigor àqueles homens para defender a terra invadida.

Os flamengos, agora, como sentindo animo novo, atacavam com insistencia os baluartes da defesa pernambucana. Começavam a cair as praças de guerra.

Iguarassú havia sido assaltada inesperadamente, quando a população, na egreja, assistia encantada a missa festiva de um dia santo.

Onde os holandêses, agora, imaginavam os brasileiros despercebidos e descuidados, corriam de surpresa a agredi-los.

O ataque ao forte do Rio Formôso, naquele ano de 1633, fôra tambem realizado de surpresa.

As informações colhidas no Recife convenceram o coronel Van Schkoppe da fragilidade do forte pernambucano. Dentro das suas muralhas, asseguravam-se com firmeza, existiam apenas dois canhões e vinte homens de combate.

E na madrugada de 7 de fevereiro, Van Schkoppe, á frente de seiscentos flamengos, apresentou-se deante do Rio Formôso.

Os navios aproximaram-se resguardados pela escuridão da noite. Cercou-se o forte por terra e por mar.

Ia ser aquilo uma brincadeira de criança. Com vinte homens e dois canhões apenas, a praça de guerra brasileira se entregaria aos primeiros tiros do assalto.

O comandante holandês mandou romper o fogo.

Uma chuva de balas seria o bastante para produzir o terror naquela gente! Antes de raiar o dia estaria tudo liquidado!

Os olhos de Van Schkoppe mudaram repentinamente. A violencia da fuzilaria que rebentou dos paredões do forte encheu-lhe de pasmo o rosto. Era aquilo o vigor de vinte homens apenas?

E deu ordens para redobrar o fogo. A alvorada côr de rosa que vinha nascendo tingiu-se tristemente de fumo negro do tiroteio. Durante uma hora não se ouvia senão o pipocar dos arcabuzes e o estrondar dos canhões.

Mas, durante uma hora, não puderam os holandêses avançar um passo. As balas das muralhas opostas dizimavam-os á menor afoiteza.

Schkoppe fez cessar o combate. Não valia a pena perder tanta gente, quando, por palavras, talvez conseguisse a rendição do inimigo. Os pernambucanos estavam, com certeza, a sustentar a luta por desconhecer inteiramente a superioridade formidavel das forças flamengas. No momento em que conhecessem a verdade, de certo se entregariam, sentindo que era inutil a resistencia.

E enviou mensageiros a Pedro de Albuquerque, o comandante do reduto. Não lhe mandava dizer muita coisa: apenas que tinha seiscentos homens bem municiados, muitos canhões e muitos navios; que seria melhor o forte render-se para evitar o sacrificio da pouca gente que lá dentro combatia.

Os mensageiros partiram.

O coronel flamengo ficou silencioso á espera, na ansia de acabar com aquilo sem mais sacrificios de vida.

E ao vê-los voltar, caminhou-lhes ao encontro, sofrego pela resposta.

— Pedro de Albuquerque manda dizer que só entregará a praça quando lá dentro não houver mais uma só criatura viva para combater!

O sangue sobe ao rosto de Schkoppe. Fuzilam-lhe os olhos e uma exclamação salta-lhe da boca explosivamente:

— Em vez de vinte homens ha lá dentro um exercito! Fomos enganados.

O combate recomeça. Fogo cerrado. Tiroteio de ensurdecer.

***

Depois do meio dia o fogo começou a esmorecer no forte. Um tiro agora, outro muitos minutos depois, outro muito mais espaçado.

Ao cair da tarde os [illegible] calaram-se.

Uma cilada?

O comandante holandês manda que as suas tropas avancem cautelosamente.

O forte continua silencioso.

Os flamengos avançam, avançam mais.

Nada.

Nem sinal de vida.

Parece não haver ninguem dentro daquelas muralhas.

Schkoppe toma a frente das forças e afoito, nervoso, com uma curiosidade que não pode domar, transpõe a larga porta do baluarte.

Sobe uma rampa, entra num corredor. Ninguem.

Galga uma plataforma e para de subito, olhos estatelados, a voz presa, os braços caídos de pasmo.

A sua frente, no chão, vinte homens mortos, — a guarnição inteira do forte.

Ele fica a olhá-los sem palavra, os pés chumbados no chão, sem forças para sair dali.

As tropas vêm caminhando estrepitosamente. Um punhado de soldados entra com ruídos de vozes e de armas.

Schkoppe move o braço numa ordem:

— Silencio, silencio! são herois!

E tremulo ergue a mão e descobre-se.

Um a um os soldados se vão descobrindo silenciosamente, respeitosamente, emocionadamente, diante daqueles vinte cadaveres ensanguentados.

AUDACIOSO RAPTO

CONTO

A limousine pára, sem nenhum ruído, à porta de Carlos. Dois tipos de "gangsters", de compleições herculeas, saltam, pressurosos. Teem as feições transfiguradas. De quando em quando trocam gestos incompreensiveis, desordenados. Falam baixo. Concatenam, certamente, no silencio da noite fria, algum plano terrifico.

Depois de um rapido dialogo, entrecortado de espantos, os dois individuos se separam. Espionam. Mudam com uma rapidez assombrosa, de local. Estão farejando as particularidades da misteriosa residencia do milionario Carlos. O "chauffeur", êste, homem esperto, trata, tambem, de dar o fóra do local, a fim de que a policia de nada desconfie. Dêsse modo inteligente livra_se, a sorrelfa, da prisão se caso lá estivesse, pois os detetives andam em atividade. Foi, não ha duvida, impelido por uma fôrça estranha, poderosa. E, com isso, mostra-se sorridente...

— Dune, cadê o meu "chauffeur"? — disse, num tom que traduz angustia. — Rafeti.

— Não sei, amigo. Parece-me que êle, notando a nossa demora, procurou esconder a limousine, para evitar a policia.

— Fez muito bem em agir assim, porque sinão o nosso plano estava, de todo, fracassado. E, com homens dessa argucia, que podemos contar...

— Não resta duvida nenhuma que o "chauffeur" foi bastante precavido em evitar as garras da policia. Que homem inteligente, não é?

— Combino. Mas, parece, que êle é um tanto desconfiado... Não sei por que...

— E' suposição sua, meu pedaço de asno, e nada mais!

— Será?

— E'. Tenho cabal certeza...

—Então... estamos bem arranjados. Contaremos com o "bravo" para o rapto de Carlos. Estou, creia-me, com sinceridade, satisfeitissimo com a valiosa informação, pois desconfiava... do referido zinho.

— Pois bem, meu amigo, sôbre o "chauffeur" não tenha a menor suposição. Ele é um homem de confiança. Verás...

— Felizmente. Não fosse isso, estariamos completamente perdidos. Fracassava o nosso sensacional plano, de que a imprensa muito se vai ocupar.

— Pódes contar com a restrita solidariedade do nosso conhecido.

Dune e Rafeti calam-se por alguns minutos, como que passando em revista a futura celebridade. Entreolham_se sorridentes. E nem sabem qual o motivo dessa atitude. Mas, de repente, lembram-se da policia. E ficam aterrorizados. Estaria ela em campo? Ignoram.

O relogio de uma tradicional torre badala onze estertorizantes pancadas. Um vento frio sopra, de instante a instante, para o lado oéste. O céu, que está limpido, nubla_se. Chove, por espaço de uma hora, a cantaros. As ruas inundam-se. O silencio, que até então se fazia esperançoso, foi interrompido, por uma forte algazarra de alguns notivagos amorosos.

Entretanto, os dois individuos continuam na espectativa. Carlos se tinha ausentado de casa. E, por isso, fracassa o plano. Já a policia, desconfiando o que quer que fôsse, anda "pastorando" as cercanias. Mas, com tudo isso, os perigosos "gangsters" não desanimam. Procuram se informar aonde tinha ido Carlos. E sabem, depois de algumas indagações, que o milionario tomou parte num grande baile. Ficam possessos de raiva...

Carlos, naquêle dia, tinha-se divertido bastante, na casa da sua noiva. Voltou para casa com o coração transbordante de alegria. A sua ausencia o livrou de uma desgraça. Está contente. Não sabe por que motivo. Terá advinhado alguma coisa? Não, não advinhára nada. Graças.

Uma hora da manhã. Grande movimento nos principais arterias da cidade. Transeuntes, pressurosos, vão e veem, sem dar atenção a nada. Ha bailes por toda a parte. Para êles ccorrem as familias mais distintas. E' uma verdadeira noite de carnaval. Todos estão alegres. Não ha tristeza. Os rapazes, ali e acolá, animam os que se escondem... Até os velhos se esquecem do peso dos anos e se metem na brincadeira, compartilhando, assim, para maior brilhantismo do "dia da alegria". O policiamento é intenso, porque os "gangsters" não perdem oportunidade para operar.

* * *

Duas horas da manhã. Os bailes se desenrolam num ambiente de simpatia e cordealidade. Todos dançam. E' uma fraternidade humana, em miniatura... E a cidade, ainda em rebuliço, acorda sob as notas melodiosas dos jazzes. Tudo é alegria. Nada é tristeza. O povo vibra...

* * *

Carlos, envergando um bem talhado smocking, entra, com sua noiva, no salão de bailes. Está inquieto. De quando em quando olha em tôrno, desconfiado. Teve a entrada de um outro salão, estrondosa recepção. Goza de real prestigio na sociedade. Todos o admiram. E êle, com essa prova de amizade que lhe dedicam os seus amigos, mostra_se imensamente feliz.

* * *

Dune e Rateti saltam da limousine. Enveredam num "hall" feericamente iluminado. Ha enfeites por toda a parte. Moças saltitantes. Rapazes entusiasmados. Velhos e velhas falam da vida alheia. Crianças choramingam. E a alegria continua, eletrizante.

* * *

Dune e Rateti estão em espectativa. Olham, insistentemente, em torno. De repente, porem, êles, desafiando a colossal multidão que se comprime no vasto salão, agarram Carlos e se vão lestos, embora. A limousine zarpa numa carreira louca. Estabelece_se um panico horrivel entre os convivas, mas ninguem se atreve a ir no encalço dos afoitos "gangsters". E a policia, por sua vez, fica boquiaberta ante a vertiginosidade do rapto.

* * *

Três horas da manhã. Grande alvoroço nas ruas. Panico. Festa acabada. Policiais por todo o canto. Espreitam, correm de um lado para o outro, porém, infrutiferamente. Carlos está longe, bem longe... Desapareceu. Levou o diabo. Sumiu_se. Foi um dia um milionario.

A imprensa, nêsse dia, faz uma reportagem sensacional. Conta tintin por tin-tin, a tacanha dos dois "gangsters". E' um sucesso jamais visto!

DUARTE DE ALMEIDA.

O ALGODÃO NA INDO-CHINA

Informação prestada pelo Consul Geral do Brasil em Paris, sr. João Batista Lopes

O algodão é, desde tempos imemoriais, cultivado em todas as regiões que constituem a vasta colonia francêsa da Asia; mas a facilidade com que os anamitas e os cambodgianos podem atualmente obter roupas de algodão importada, tem contribuido para o abandono dessa cultura na Indo-China, embora ela encontre, em certos pontos, as mais favoraveis condições.

No Tonquin só se veem plantações do algodão as provincias de Ninn Bink e Thai Bink numa superficie total de mil hectares, aproximadamente.

No Anam, sobresai a provincia de Thanh Hoa, com cinco mil hectares plantados.

Na Cochinchina, ha alguns campos de algodoeiros na provincia de Baria; igualmente é essa cultura praticada no vale do Mekong.

No Cambodge, a questão tem merecido maior interesse por parte dos plantadores, que utilizaram nesse cultivo cerca de 18.000 hectares, nas provincias de Mekong e de Kompong.

Os terrenos mais diversos são empregados no cultivo do algodão; nas montanhas tem essa aplicação os campos, nas planicies, é dada a preferencia aos arrozais que o inverno deixou [illegible]. Na Conchichina, o algodão é igualmente associado ás plantações do milho.

Tentou-se na colonia asiatica em apreço a cultura do algodoeiro em terras de natureza vulcanica, afamadas pela fertilidade; mas essa experiencia não tem o esperado exito, o que pode ser atribuido à insalubridade desse solo ou á falta de devidos cuidados, por parte dos indigenas.

Ao algodoeiro convém terras humidas e permeaveis; as margens dos rios, regularmente fertilizadas pelo humo das enchentes devem ser preferidas. As terras cansadas, como as das montanhas do Tonquim dão algum resultado apenas quando são suficientemente fortalecidas pelos adubos.

Nas culturas indo-chinêsas são duas as especies de algodoeiros aplicadas pelos plantadores: o "Gossypium Indicum, no Tonquim e no Anam; o Gossypium Hirsutum, no Cambodge. São as principais variedades, comquanto outras se notem em certos pontos da colonia, onde a referida cultura merece menos atenção.

As plantações nas montanhas do Tonquim e do Laos apresentam diminuto interesse, porquanto os seus produtos são de qualidade inferior; mas, na parte setentrional do Anam, em que os algodoeiros cobrem 7.000 hectares, a citada cultura tem, certamente, importancia; dela se extraem, anualmente, em média, 750 toneladas de fibras.

E, na estação sêca que o algodoeiro é cultivado no Anam, assim como no Cambodge. Desde que as aguas das enchentes dos rios se retirem, o que sucede nos mêses de agosto e setembro, os indigenas se apressam em preparar o solo enriquecido de humo. Depois de uma permanencia de vinte e quatro horas na agua, os grãos são semeados, observando-se entre eles uma distancia de 80 centimetros. As primeiras capsulas chegam a maturidade no começo do mês de março, e a colheita se efetua até fins de maio.

O algodão é, em geral, vendido á oficina de Ksach Kandal ou aos exportadores chinêses.

No Cambodge, o rendimento obtido em bôas terras é, em média, de 638 quilos de algodão, por hectare, o que produz 218 quilos de fibras.

A colheita e a preparação dos produtos são confiadas, quasi sempre, ás mulheres, que não alteram os processos tradicionais. Os aparelhos empregados são primitivos; nas fabricas, porém, em que se procede ao desfibramento e a tecelagem, os processos modernos não são ignorados.

A industria do algodão é de recente data na colonia francêsa em questão. Até 1890, o algodão era exportado no estado bruto pelos comerciantes chinêses do Cholon. Nessa época, uma fabrica foi instalada em Ksach Kandal.

A cultura indo-chinêsa, cumpre notar, não basta para o consumo da colonia; a importação, de 1925 a 1929, foi muito superior a exportação, dirigida para a França ou destinada ao Japão e á China.

O governo francês procura dar maior alento a esse cultivo na colonia asiatica, onde se encontram, seguramente, terrenos que são vantajosos. Nesse intuito, foram introduzidos no Tonquim e no Cambodge variedades americanas e egipcias, que não corresponderam a expectativa dos plantadores.

O algodão não representa, em suma, na Indo-China, uma fonte de lucros notavel; e só verdadeiramente no Cambodge possue importancia essa cultura.

Premiando a inteligencia e a iniciativa de um operario

Uma ação digna dos maiores aplausos do Ministerio da Viação

Rio, 6 (Nacional) — Retardado — Realizou-se hoje, no gabinête do diretor geral dos Correios e Telegrafos, em companhia dos seus funcionarios, a solenidade da entrega ao operario João Ribeiro que ha muito trabalhava nas oficinas daquêla repartição, da gratificação mandada abonar pelo Ministério da Viação, por proposta daquêle diretor, como premio pela invenção de um aparelho destinado ao fechamento de malas postais que vem trazer grande economia para a referida repartição. O operario João Ribeiro, muito contente, recebeu das mãos do sr. Junqueira, um cheque de dez contos de réis. — (A União).

A BARRIGA

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado de Paraiba para "A União")

Conto de
NELSON TABAJARA DE OLIVEIRA

O secretario da redação estava como de habito terrivelmente irritado. Desde que o cinema americano começou a trazer pára a téla os episodios intimos da vida de imprensa, mostrando sempre um secretario de jornal com habitos autoritarios, mastigando charutos e descompondo reporters, tambem Epaminondas Mesquita achou que devia deixar de lado o seu constante bom humor, a sua proclamada tolerancia para com os colegas da casa e tornar-se igual aos seus pares de Nova York. Passou a sêr, daí para deante, o mais intoleravel dos chefes de redação.

Mas nessa noite o seu abispinhamento atingia um verdadeiro record. Alem dos encargos da sua função dentro do jornal, nessa luta incessante contra a inatividade dos rapazes da reportagem, ele estava diminuido no seu prestigio. Um dos diretores comerciais do jornal, sem a menor consulta aos interesses da redação, havia secamente ordenado a Epaminondas que désse trabalho a um novo redator por ele contratado. O orgulhoso secretario imaginava que esse novo redator não passasse de um desses tantos candidatos ao jornalismo, que antes de fazerem o auto-exame das suas aptidões de imprensa, insinuam-se junto aos diretores de jornal, pleiteando logares nas redações.

Para Epaminondas, um "pé de boi" que na tarimba do jornalismo diario percorrera toda a hierarquia ingrata que vae da revisão á reportagem, da noticia ao comentario, do tópico ao artigo de fundo; para um homem que como ele assistira a propria vida desfilar entre laudas de papel e linotipos, entre redações e oficinas, era agora uma calamidade vêr que um capitalista da imprensa, cujo nome figurava no cabeçalho do jornal unicamente em atenção aos contos de réis que emprestara á gerencia, transformava de um dia para outro, sem lhe consultar, um vulgar amador de imprensa em redator do jornal que êle dirigia com tanta disciplina e cuidado. Magoava-lhe sobretudo o fáto dele não ter noticia de que jámais se houvesse feito na imprensa norte americana um abuso dessa natureza. Tanto quanto os filmes yankees mostravam ás platéas do mundo, ninguem forçava a porta dos grandes newspapers de Nova York, senão depois de se submeter aos mais rigorosos tests da bôssa jornalistica. E no caso desse moço recem-entrado pela imposição de um industrial da imprensa, não tinha havido a menor prova de que ele pudesse realmente servir á redação...

O redatores e "sapos" conheciam o genio esquentado de Epaminondas e nessa noite guardavam todos uma cerimoniosa distancia da sua mesa de trabalho. Evitavam falar alto e nem de leve opunham o menor olhar de desaprovação aos berros exasperados do secretario, que esmurrava a mesa queixando-se de falta de materia sensacional.

O reporter de policia estava de licença e o colega que o substituia ainda alhêio aos pequenos detalhes da vida policial, redigia noticias que não satisfaziam a Epaminondas. Faltava á sua reportagem o emprego da tecnologia das delegacias e sobretudo o uso da giria dos malandros. Na narrativa de um conto do vigario onde não entrassem muitas vezes as expressões "otario", "paco", "baratino" e outras que dão tanto sabor á leitura, era na sua opinião uma reportagem inutilizada. Além disso a cronica policial andava fraca. Nem crimes passionais, nem assaltos audaciosos, nem ao menos uma chantage ruidosa... Epaminondas explorava o sensacionalismo e a pagina policial era dentre todas a que ele mais cuidava: Manchetes incitantes, clichês recortados e legendas bombasticas. Na sua opinião só o crime levanta o interesse da massa. Noticiando um desastre, um conflito, uma catastrofe ou uma epidemia, ele invariavelmente escreveria o titulo da reportagem mencionando antes de tudo o numero de vitimas.

No correr do tempo o seu jornal era famoso e procurado principalmente pela pagina policial. Os delegados temiam as suas aberturas porque jámais ele perdoou uma autoridade.

Epaminondas sabia que o povo está sempre contra a policia e o seu processo de noticiario em vez de ser expositivo, era antes de ataque á organização policial.

Uma grande parte de seu mau humor vinha justamente da licença do velho reporter de policia, em virtude da qual o jornal já levára alguns "furos" dos outros diarios, dando com isto uma grande alegria aos delegados e medicos legistas.

E nem ao menos ele podia exigir do substituto interino que cuidasse mais da secção, pois o seu desmedido amôr á cronica criminal, obrigava-o a considerar esta particularidade do jornalismo como a mais ardua e a que mais predicados requer do profissional. Pelo menos as publicações americanas tratavam das aventuras policiais com um interesse que podia ser facilmente avaliado no numero de revistas especializadas em "gangs" e crimes de toda natureza.

Não era assim razoavel esperar de um novato na secção, o mesmo desembaraço e a mesma pratica em atacar o chefe de policia.

* * *

Quem fazia Epaminondas atingir nessa noite um extremo de irritação por ter ingressado no jornal pela simples vontade de um dos diretores, era um academico nortista que desde o tempo de preparatoriano ambicionava fazer parte de um grande diario, vendo nisso o caminho aberto para as carreiras do bacharel brasileiro, policia, magistratura e politica. Agora o fáto de ter caído nas graças do diretor do jornal, não era mais que a vitoria de muitos anos de insinuações amaveis. Sabia perfeitamente que ia encontrar um meio hostil, com preconceitos regionais, e a frieza de Epaminondas quando ele se apresentava para o serviço não era outra cousa que a continuação da batalha geografica que começára a travar no dia em que se decidira a descer do norte para o turbilhão de S. Paulo. Nada daquilo o surpreendia. Acompanhava a vida da redação e sabia naquele momento o redator policial estava licenciado e que o seu substituto não preenchia absolutamente as exigencias do secretario.

Os outros redatores até certo ponto estavam solidarios com Epaminondas. Cada um tinha o seu candidato á redação, e este "cabeça chata" protegido desconcertava aquêles que ha tanto tempo vinham cavando uma brécha para os seus amigos de fóra.

Por isso combinaram que o nortista, como todo estreante de jornal, devia passar pela prova da "barriga", essa variação intelectual do "trote" e da qual nenhum "fóca" jámais se livra. A "barriga" resolvia-se sobretudo num assunto policial, pois ela não passa da noticia falsa de um crime que a ser verdadeiro devia revolucionar a imprensa da terra. Os rapazes da redação pediram a um "sapo" que de qualquer telefone publico, chamasse um reporter para colher notas sensacionais de uma tremenda tragedia, cujos participantes seriam pessôas de tanto destaque mundano que haveriam de tentar subornar a imprensa com altas somas, evitando escandalo. Para mais impressionar o "fóca" a propria pessôa que fizesse o chamado telefonico havia de ajuda-lo a redigir a reportagem do crime.

Epaminondas **c o n c o r d o u** e até aplaudiu a ideia, pois respeitando a

tradição jornalistica, era o primeiro e o mais interessado em que a constancia da "barriga" não fosse quebrada com o nortista.

Na policia Central soaram as campainhas dando sinal de crime. Os reporters reunidos na sala da imprensa correram a um só tempo disputando logares no carro do delegado, e todos nessa alacridade dos que marcham para serem espectadores previlegiados dos grandes dramas da vida rumaram exitados para o logar do crime. Havia no conjunto uma atividade febril. De todos os lados se tomavam notas e se faziam perguntas ás testemunhas da tragedia. A opinião geral era de que a imprensa teria materia para encher paginas de sensação durante toda a semana. Alguns diziam que esta era a reportagem de maior responsabilidade nos calendarios da cronica policial. Falavam com espanto do fato que á primeira vista já denunciava o seu contorno misterioso e complicado.

O reporter do jornal de Epaminondas convencido da sua pouca eficiencia na secção e receando as fraquezas de Epaminondas, sempre disposto a dizer-lhe nas bochechas a pouca confiança que nele depositava, achou prudente ir ao telefone pedir que mandassem outro redator para noticiar o crime.

Quem atendeu o chamado, imaginando tratar-se do amigo que ia fornecer os dados da "barriga" fingiu-se alarmado e transmitia com o rosto vincado pela emoção os detalhes impressionantes da tragedia, fielmente narrada pelo reporter no outro telefone.

Epaminondas sem perder a linha da sua autoridade, mas antegosando o trabalho inutil que iria ter o nortista, ordenou-lhe que fosse imediatamente inteirar-se do fato. O "foca" não cabia em si de contente por ia ter a sua chance. Rapidamente colheu um maço de papeis de originais e correu apressado, sem mesmo notar que á sua saida se levantava um alarido de "trote" pelo tributo de ridiculo que ele devia pagar, entrando para uma redação que não o convocara.

O "sapo" que devia telefonar pedindo um reporter se esquecera da missão e a demora do nortista passou desapercebida no turbilhão do grande jornal. Aos poucos os ultimos redatores fôram saindo deixando apenas Epaminondas que mascando um novo charuto já se preparava para descer ás oficinas, nessa herculea tarefa de paginar o jornal.

Só na casa do crime a atividade era extraordinaria. O nortista e o interino na cronica policial esgotavam laudes de papel registando os aspectos dolorosos da tragedia, cuja divulgação, na manhã seguinte, devia mobilizar toda a emoção da cidade. O nortista estava radiante. Estreava-se na imprensa com uma reportagem que o faria famoso desde o primeiro dia. Auxiliado pelos cronistas de outros diarios coordenava a sua noticia e para não dividir o seu triunfo jornalistico com o colega, disse-lhe que podia abandonar o serviço, pois ele só daria conta do caso.

Quando voltou á redação com a noticia sensacional já pronta, o jornal estava quase por fechar. Epaminondas nas oficinas distribuia a materia pelas diversas paginas. O nortista foi ao seu encontro e entregou-lhe vaidosamente a sua primeira tarefa jornalistica. A sua ansiedade podia ser adivinhada pela propria expressão do olhar, e era quasi com angustia que esperava de Epaminondas qualquer pergunta sobre a tragedia.

Este porem, com o charuto pedantemente triturado entre os labios sem uma palavra, sorrindo com sarcasmo, rasgou uma a uma as paginas da cronica do nortista e virando-lhe desdenhosamente as costas disse sombeteiro: "Não se zangue, moço, eu tambem já passei por isso".

No dia seguinte o jornal altamente sensacionalista não noticiava o crime senão com poucas linhas na "Ultima Hora", isso mesmo por conta do chefe da oficina, que atrazadamente soubera do crime. Os leitores do jornal se mostravam verdadeiramente surpeendidos e na Policia Central, do chefe de policia ao escrivão, do delegado ao "tira", todos diziam com malicia que Epaminondas havia comido um "toco" para não fazer escandalo.

Prefeituras do interior

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGOA NOVA

DECRETO N. 8

de 31 de dezembro de 1933

Autoriza credito suplementares ás verbas do orçamento em vigor

O Prefeito Municipal de Alagôa Nova, cidadão Antonio Leal da Fonsêca, usando das atribuições que lhe confére a lei, e,

Considerando que as despesas com Estradas de Rodagem, Prefeitura, Cemiterio, Instrução, Limpesa Publica e Diversas Despesas, excederam da dotação prevista no orçamento.

DECRETA:

Art. 1.º — Ficam abertas as dotações acima referidas o credito de quatorze contos cento e oito mil, seiscentos e oitenta réis, (14:108$680), ficando assim designado:

Prefeitura	4:813$000
Estrada de Rodagem	837$300
Limpesa Publica	827$500
Instrução	4:363$180
Cemiterio	2:136$300
Diversas Despesas	1:130$900
	14:108$680

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Alagôa Nova, 31 de dezembro de 1933.

Antonio Leal da Fonsêca,
Prefeito.

Elias Mariz Maracajá,
Secretario.

INDICADOR MEDICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGOA NOVA

DECRETO N.º 9

de 31 de dezembro de 1933

Regulariza dotações orçamentarias do exercicio de 1933.

O Prefeito Municipal de Alagôa Nova, cidadão Antonio Leal da Fonsêca, usando das atribuições que lhe confére a lei, e,

Considerando que algumas dotações da lei orçamentaria em vigor são excessivas aos fins a que fôram determinadas:

DECRETA:

Art. 1.º — Ficam reduzidas na quantia de três contos setecentos, trinta e três mil, trezentos réis (3:733$300), as dotações Obras Publicas e Iluminação, na seguinte forma:

Obras Publicas	3:264$900
Iluminação	468$400
	3:733$300

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Alagôa Nova, 31 de dezembro de 1933.

Antonio Leal da Fonsêca,
Prefeito.

Elias Mariz Maracajá,
Secretario.

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios desta secção sob os titulos "Aluga-se", "Venda", "Procura", Oferecimento", "Achados", "Perdidos", etc., até 6 linhas, serão cobrados á razão de $500 a inserção.

Instituto "5 de Agosto"

Dirigido pela profª. Naide R. Martins Ribeiro, prepara alunos para o Liceu, Escola Normal, Academia de Comercio e Colegios Militares, incluindo o ensino de inglês e francês. Preços modicos.

Matriculas na séde da Sociedade Mecanica, das 14 ás 16 horas, ou na residencia da profª., Avenida Epitacio Pessôa, 568, Tambiá.

Abertura: 15 de fevereiro.

Aceita alunos primarios.

Mensalidade 15$000

Curso particular

Gení Mesquita avisa aos interessados que abrirá seu curso primario particular á 1.º de fevereiro e prepara alunos para exame de admissão ao Liceu e Escola Normal.

Rua Duque de Caxias n. 25.

Escola Remington "Padre Azevêdo"

Aviso de ordem da Diretoria deste estabelecimento, que já se acham abertas as matriculas bem como funcionando as aulas de Datilografia, Taquigrafia, Linguas e Matematica. Informações na Secretaria desta Escola, nos dias uteis, das 8 ás 11 e das 13 ás 20 horas, á rua Duque de Caxias, 78.

Secr. da E. R. O. P. E., em 16 de Jan. de 1934. *Jacinta Medeiros*, Secr. Int.

LEILÃO JUDICIAL DA MASSA FALIDA DA FIRMA JOÃO SALES & CIA. A' AVENIDA B. ROHAN N. 185

Sabado, 10 de fevereiro, ás 9 horas da manhã, continuando todos os dias uteis.

Autorizados pelo exmo. sr. dr. Adalberto Ribeiro, sindico da firma falida, os leiloeiros oficiais Jaime Fernandes Barbosa e Aristides Fantine, venderão ao correr do martelo todas as mercadorias, moveis e utensilios, a saber: pratos, copos, talheres, bateria de aluminio, louças de ágata e pó de pedra, chicaras, bacias, espelhos, miudezas, bicos, linhas, relogios de parede, graxa para calçados, goma arabica, centros de mêsas, lavatorios de ferro, balanças e tudo o mais que estiver á vista do publico.

. . Sabado, 10, ás 9 horas da manhã
Pelos leiloeiros Jaime e Aristides.
Agencia: — B. Rohan, 231
JOÃO PESSÔA

ADVOGADOS

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

PROGRAMA DO ENSINO

Da diretoria desse estabelecimento que faz parte da Universidade do Rio de Janeiro, recebemos para publicação o programa seguinte:

TEORIA MUSICAL

1.º Ano

a) — Ditado no tom de *dó* maior, de ritmo facil;
b) — Solfejo na clave de *sol*, no tom de *dó* maior, de ritmo facil;
c) — Leitura metrica na clave de *fá* na 4.ª linha, conhecimento dos compassos simples e compostos, dos valores, da formação da escala de *dó* maior e dos intervalos nela compreendidos.

OBSERVAÇÃO — Os pontos e as provas para o 2.º e 3.º anos serão os mesmos do 1.º e 2.º do programa de ensino e para o curso completo, os do 3.º ano.

CANTO
Curso Geral
1.º Ano

a) — 1 vocaliso indicado pelo Conselho Técnico 15 dias antes;
b) — 1 musica, á escolha do candidato;
c) — Leitura e tradução de um trecho em italiano e outro em francês.

2.º Ano

a) — 1 vocaliso indicado pelo Conselho Técnico 15 dias antes;
b) — 1 musica sorteada pela comissão julgadora dentre três apresentadas pelo candidato, sendo uma em francês, uma em italiano e uma em vernaculo, de autor nacional.
c) — Leitura e tradução de um trecho em italiano e outro em francês.

Curso Superior

1.º Ano

a) — 1 vocaliso indicado pelo Conselho Técnico 15 dias antes;
b) — Uma ou mais musicas sorteada de uma lista de três apresentada pelo candidato; sendo uma do repertorio de camara classica ou moderna; uma de repertorio lirico e uma em vernaculo, de autor nacional;
c) — Leitura e tradução de um trecho em italiano e outra em francês.
d) — Leitura á primeira vista.

REPERTORIO

Para o 1.º e 2.º anos do Curso Geral: —Arias cantigas — Racolte per Alessandro Parisotti (Ed. Ricordi) — Romances de Schumann, Schubert, Brahms, Mendelsohn, Gounod, Massenet, Fauré e Saint-Saens.

Para o 1.º ano do Curso Superior: — Arias da escola napolitana — *Scelta*, revistas e hamornizadas por Maffeo Zanon (*revisione e armonizzazione di Maffeo Zanon*) (Ed. Ricordi).

Repertorio classico francês — Recueillis et annotés par F. A. Gevaert — Ed. Lemoine e as do repertorio de Teatro mais conhecidas.

DICÇÃO DECLAMATORIA LIRICA — HISTORIA DA MUSICA — NOÇÕES DE CIENCIAS FISICAS E BIOLOGICAS APLICADAS — PEDAGOGIA

Prova escrita sobre materia do programa

PIANO
Cursos Fundamental, Geral e Superior

a) — Execução de um trecho indicado pelo Conselho Tecnico 15 dias antes;
b) — Execução de uma peça, sorteada dentre três, no minimo, apresentadas pelo candidato e concernentes ao ano anterior áquele em que pretende matricular-se;
c) — Leitura á primeira vista (para os Curso Geral e Superior).

Além das provas numeradas, o candidato será submetido a uma prova de mecanismo, obedecendo ao plano abaixo:

Para o 2.º ano do Curso Fundamental — Escalas maiores e menores.

Para o 3.º ano do Curso Fundamental — Escalas maiores e menores em oitavas terças e sextas simples.

Para o 4.º ano do Curso Fundamental — A materia exigida no 3.º ano e mais escalas em movimento contrario, partindo as duas mãos da tonica.

Para o 1.º ano do Curso Geral — A materia exigida no 4.º ano (Fundamental) e mais arpejos de acordes perfeitos e suas inversões.

Para o 2.º ano do Curso Geral — A materia exigida no 1.º ano Geral e mais escalas cromaticas simples e escalas diatonicas em oitavas (ou sextas) dobradas em staccat.

Para o 1.º ano do Curso Superior — A materia exigida no 2.º ano Geral e mais arpejos de setima de dominante e inversões em todos os tons.

NOTA — Das três peças constantes da prova *b*, uma deverá ser o 1.º ou o ultimo tempo de uma sonatina ou sonata de Haydn, Clementi, Mozart ou Beethoven, de acordo com o programa de ensino.

Para o candidato que requerer o 1.º ano do Curso Fundamental vigorará, para efeito de escolhas das peças, o programa do 1.º ano da serie inicial, aprovado em 28 de julho de 1926.

No exame vestibular para matricula em Canto e Harmonia Superior, o candidato será submetido ás mesmas provas exigidas para admissão no 1. ano do Curso Geral.

ORGÃO — HARMONIUM — HARPA — VIOLONCELLO — CONTRABAIXO — FLAUTA E DEMAIS INSTRUMENTOS DE SOPRO

Execução de uma peça a escolha do candidato

VIOLINO
Curso Fundamental

1.º Ano

a) — Execução de um dos cinco ultimos estudos do op. 32 (1.ª parte);
b) — Execução de uma parte de um concertino escolhido dentre os autores: Sitt, Rieding, Huber, Lesok, etc. (na 1.ª posição).

2.º Ano

a) — Execução de um estudo escolhido dentre os da 2.ª ou 3.ª partes dos estudos de Hans Sitt, op. 32;
b) — Execução de uma primeira parte ou final de um concertino pertencente aos autores: Rieding, op. 21, Coorne, op. 23; Huber, op. 5; Steiger, etc.

3.º Ano

a) — Execução de um estudo de Dont, op. 37 ou Kreutzer, escolhido dentre os cinco primeiros de cada e tirados á sorte pelo candidato;
b) — Execução de uma parte de um concerto de autora de Artmans op. 12 ou 14, Sitt, op. 70, etc.

4.º Ano

a) — Execução de um estudo de Kreutzer de 9 a 18 (Clas. Kross);
b) — Leitura á primeira vista;
c) — Execução de uma parte de Sonata ou Concerto de autor classico.

CURSO GERAL

1.º Ano

a) — Execução de um estudo de Kreutzer de 10 a 21;
b) — Leitura á primeira vista;
c) — Execução de uma parte de um concerto, de uma Suite (Ries, Vieuxtemps, Sinding), ou sonata com acompanhamento de piano.

2.º Ano

a) — Execução de dois estudos escolhidos dentre os de Kreutzer, de 32 a 42 e de Fiorillo;
b) — Leitura á primeira vista de um trecho manuscrito;
c) — Execução de uma parte (1.º ou final) de um concerto dos autores: Kreutzer, Rode, Beriot, Vonzl.

CURSO SUPERIOR

1.º Ano

a) — Execução de um estudo de Rode, op. 22, e de um estudo de Wieniasky, op. 18;
b) — Leitura á primeira vista, de um trecho manuscrito;
c) — 1.º *Tempo* ou *Final* de um concerto de J. S. Bach, Haydn, Mozart, ou de compositores modernos (Saint-Saens, Lalo, Max Bruch, Tsaikowsky, Sinding), ou de concerto constante do programa.

HARMONIA ELEMENTAR

1.º Ano

Habilitação no curso de Teoria musical.

2.º Ano

a) — Realização de um baixo cifrado (a quatro partes);
b) — Arguição da teoria correspondente ao programa do 1.º ano.

EXAME FINAL

(Completo)

a) — Realização de um baixo cifrado, modulante, contendo toda a materia do programa;
b) — Arguição da materia compreendida em todo o programa.

ANALISE HARMONIA E CONSTRUCÇÃO MUSICAL

1.º Ano

Conhecimento completo da teoria dos três anos do Curso de Teoria musical (prova oral).

2.º ANO E CONCLUSÃO DO CURSO

Dissertação escrita de um ou mais pontos dados pela comissão examinadora, escolhidos dentre os assuntos componentes do programa, sendo: para admissão no 2.º ano, os do 1.º, e para conclusão do Curso, os da totalidade do mesmo programa.

HARMONIA SUPERIOR

1.º Ano

a) — Realização de um canto não modulante;
b) — Arguição da materia seguinte: Movimento melodico (casos gerais e excepcionais). Movimento harmonico-5.ªs e 8.ªs consecutivas e atingidas por movimento direto. Cadencias tipicas e variantes. Marcha harmonicas. Endadeamentos de acordes. Acordes de 7.ª dominante e 7.ª sensivel em resolução natural. Acordes de 4.ª e 6.ª e seus casos. Dobramentos e supressão de notas nos acordes. Harmonização das escalas com emprego de acordes de 7.ª.

2.º Ano

a) — Realização de um canto modulante (modulação para tons visinhos);
b) — Arguição na materia corrente ao programa do 1.º ano.

EXAME FINAL

(Completo)

a) — Realização de um canto modulante;
b) — Arguição na materia de todo o programa.

Instituto Nacional de Musica, 29 de dezembro de 1933.

O secretario, *A. TOLENTINO*.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
Instituto Nacional de Musica

MATRICULAS SUBSEQUENTES

De ordem do sr. Diretor, faço publico que, para a matricula em qualquer ano dos cursos Fundamental, Geral e Superior, a partir do segundo, inclusive, serão exigidos os seguintes documentos:

a) — Certificado de aprovação, por materia, nas provas parciais ou exames finais exigidos de acordo com a lei;
b) — Prova de pagamento das taxas de matricula e de frequencia;
c) — Dois retratos (3x4): um para o requerimento e outro para o cartão anual de matricula.

O requerimento de matricula (feito segundo modelo fornecido pelo Instituto) deverá ser entregue, convenientemente instruido, no periodo de 15 a 28 de fevereiro, ao funcionario encarregado desse serviço.

Será considerado vago o logar do aluno que não renovar a sua matricula no prazo acima estabelecido.

TAXAS — de matricula — 50$; de frequencia, por periodo letivo — 50$; certificado de exame, por materia — 5$.

EXAME VESTIBULAR

A inscrição ao exame vestibular efetuar-se-á de 1 a 10 de março, devendo os candidatos, no requerimento, declarar o curso que deseja estudar (*Fundamental, Geral ou Superior*), idade, filiação, naturalidade e residencia, sem se referirem aos docentes, cujas aulas preferirem cursar. Estes serão escolhidos, de pleno direito, pelos candidatos, na ordem da classificação geral e obrigados a receber os alunos que lhes couberem, desde que haja vaga nas suas classes.

Ao requerimento, que obedecerá ao adotado pelo Instituto, deverá o candidato juntar:

a) — Certificado que prove a idade minima de 8 anos e maxima de 25, sendo para o Curso Fundamental até 13 anos;
b) — Atestado de vacina;
c) — Certificado de aprovação no 4.º ou no 5.º ano do curso secundario, oficial ou equiparado, conforme seja a inscrição no Curso Geral ou no Superior;
d) — Recibo de pagamento da respectiva taxa.

Os candidatos á matricula no Curso Fundamental serão submetidos a exames de *portuguez* e *arimetica*, nos termos do art. 262, letra *c*, do Decr. 19.852 de 11 de abril de 1931, exceto os diplomados por instituto de ensino, oficial ou equiparado.

Apezar da idade exigida para a matricula ser a de 8 a 25 anos, o candidato que não satisfizer essa condição, poderá obtê-la, si no exame revelar excepcional aptidão para a musica, a juizo unanime da comissão julgadora.

Os exames vestibulares realizar-se-ão de 16 a 27 de março, de acordo com o programa adotado pelo Conselho Técnico-Administrativo para o corrente ano, e afixado na portaria deste Instituto.

EXAMES FINAIS

Os alunos que não compareceram a exame final ou tenham sido inabilitados em dezembro ultimo, poderão inscrever-se para esse fim no periodo de 20 a 28 de fevereiro, mediante o pagamento da respectiva taxa (10$ por materia) e serão submetidos áquele exame entre 1 a 10 de março.

Instituto Nacional de Musica, 20 de janeiro de 1934.

O secretario, *A. TOLENTINO*.

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSOA (Paraiba) — Sabado, 10 de fevereiro de 1934 | NUMERO 33

O acôrdo financeiro do Brasil com os seus credores

RIO, 8 (Nacional — Retardado) — O ministro da Fazenda submeteu á assinatura do chefe do governo o acôrdo que se vem de firmar com os nossos credores da America do Norte e da Europa, para o restabelecimento da nossa divida externa.

Sabe-se que esse acôrdo é baseado num plano de sistematização de dividas, de modo que o respectivo serviço seja dentro dos limites de nossa possibilidade. A transferencia cambial a serviço da divida total entre os juros de amortização já absorvia 22 milhões de esterlinos. Assim, a situação critica se define com a redução crescente dos nossos saldos na balança comercial, em 18 milhões de esterlinos, excepcionalmente, para 9 milhões em que se tem mantido a media atualmente. Dessarte, o ministro Osvaldo Aranha orientou as negociações para uma redução do serviço da divida que pudesse ficar compreendido dentro do limite desse saldo, reduzido o acordo financeiro que se celebra limitando o serviço da divida para 8 milhões de esterlinos para esse fim.

Os emprestimos da União, dos Estados e municipios são classificados no acôrdo com as garantias que gozavam 5 categorias. Os emprestimos que jamais tiveram o serviço suspenso ficam dentro da primeira categoria. Dentro da segunda estão os emprestimos com boas garantias mas que não fôram tão lucrativos como os da primeira. As demais categorias vão abrangendo os emprestimos dos Estados e dos municipios que sempre envolveram aspectos escandalosos em seus contratos. O plano assegura inicialmente o serviço de juros para dentro de um determinado periodo para alcançar o regime da amortização. A ultima categoria é de emprestimos para os quais não ha cambio que lhes permita o serviço de juros. E' o caso dos emprestimos do Amazonas, Ceará e Alagôas. (*A União*).

Auxiliar o HOSPITAL PROLETARIO "JOÃO PESSÔA" é um dever do qual nenhum paraibano deverá se eximir.

DO EMPIRISMO Á TÉCNICA

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União").

JOSÉ GERALDO VIEIRA

O quadrado dos escritores sofre, realmente, ás vezes, compressões tais que acaba se transformando num losango.

A área que eles ocupam suporta, alem disso, tais influencias de todos os lados, que eles como os corpos se adatam, segundo sua coesão, ou expansibilidade, isto é, uns ficam eternamente invariaveis, outros tendem a tomar a forma daquilo que os contém. Ha, pois, escritores fixos, determinadamente invariaveis, solidos emfim, e os ha "fluidos".

Seria possivel o estudo fisico dos escritores, como de outras coisas?

Tentemos apreciar o que se passa com eles, uma vez expostos a solicitações e fenomenos que á sua volta se produzem.

Ha certa categoria de escritores compostos de diversos "corpos simples", assim, por exemplo aqueles que resultam duma combinação de diversas influencias e que por simples reativos a gente reconhece que derivam da escola tal ou qual, e que não são mais do que agregados de autor A com autores B e C. Outros são irredutiveis, inadataveis a qualquer processo de sintese ou de analise, praticamente simples, pessoais, sui generis, sem semelhanças, quimicamente individuais.

Além disso, ha escritores cuja variação a passagem dum estado a outro (do liquido ao solido ou ao gazozo) se faz mercê de estratagemas banais, como nas provas elementares dos laboratorios de fisica, acabando alguns por se evaporarem, outros por se condensarem e não raros por se volatilizarem.

O critico frio e indiferente, consegue, principalmente se costuma desdenhar aspectos subjetivos a apenas considerar e computar os aspectos materiais, por via de praticas correntes, que é facil estandardizar, verificar a que categoria ou nomenclatura póde prender, tal ou qual escritor.

A estrutura do romancista ou do poeta geralmente resulta de mistura e raramente de combinações estaveis. A simples mudança de temperatura, a simples presença de fatores externos, o proprio abandono do escritor ou do poeta em sua superficie, a evaporação, por exemplo, faz com que no fundo do cadinho só fique um corpo e que o outro suma...

Isto, no caso das misturas. No caso das combinações, os reagentes caracteristicos farão o mesmo, mercê de analise ou de sinteses crueis que expõem a nu as interdependencias do corpo que parecia uno e indivisivel.

Assim, muito escritor, aparentemente otimo, verificado quimica e fisicamente acaba dando: Zola, Maupassant, Anatole, Eça. Quatro corpos combinados formando um diferente. Muito poeta que parece "sui generis", morfologicamente singular, não passa de um estado de equilibrio de yons ou de atomos de Musset, Vigny, Baudelaire e Rimbaud. Pódem até, ter substancias nobres e ordinarias, particulas de Verlaine e muitas moleculas de Gomes Leal, ou dois átomos de Rimbaud e o resto diversos autores de categoria baixa. A densidade póde resultar da variação desses compostos, e o peso atomico, tal qual um padrão, os definirá, como soma de diversas unidades.

A homogeneidade do escritor indica seu estado, assim como a heterogeneidade implica na sua composição.

Ha corpos puros, simples, espalhados em todos os mais corpos da literatura, assim como na superficie ou nas entranhas da terra ha os metais encravados em substancias.

O critico literario, pois, ou é um empirico definidor de valores, optando conforme verificações de mera inspeção, ou é um analista que descobre na categoria do material enviado a exame, desde as altas e insignes substancias metalicas até as escorias e oxidos resultantes de combustões triviais.

Seja como for, o material literario, encarado assim, estravagante e exoticamente sob esse criterio, sujeita-se otimamente a todas as provas e ensaios, sendo fixos, exatos, equidistantes, invariaveis os resultados dessas pericias.

Ha dois estados em que habitualmente se apresenta a literatura, a solida, e a fluidica, variações quasi infinitas para o indagador leigo, mas para aqueles espiritos acostumados ás reflexões e que disciplinarmente submetem todo o material a reações classicas, apenas ha variantes em torno de limitações.

Ha, pois, um modo de determinar propriedades fisicas e estruturas quimicas na massa literaria, esteja ela em estase estatico ou em movimento.

Só os corpos simples, como as insignes substancias shakespeareanas, ou os opulentos metais de Dostoiewski, só esses servem para, na natureza humana que é donde o escritor retira o seu material, encher todas as profundidades e todas as superficies literarias.

A proporção de combinações e misturas nos grandes autores é que inversamente determina a especificidade de suas "composições".

Prasa aos céus, todavia, que o leitor, que entende de prolegomenos de fisica, não queira, ao lêr estas linhas, descobrir no que aqui está, simples consequencias, inocuos oxidos, resultantes de combustões realisadas no espirito do critico, com material fadado apenas á extinção.

TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAÍBA

Ata da nona (9.ª) sessão ordinaria, em 31 de janeiro de 1934.

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, presentes os srs. desembargadores Paulo Hipacio da Silva, Arquimedes Souto Maior e Flodoardo Lima de Silveira, doutores Antonio Galdino Guedes, Horacio de Almeida e Agripino Gouveia de Barros, sob a presidencia do desembargador Paulo Hipacio, abre-se a sessão á hora e local de costume. E' lida, posta em discussão e unanimemente aprovada a ata da sessão anterior. Expediente: Telegrama circular do presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, declarando que os documentos relativos aos alistamentos anteriores devem permanecer nos cartorios onde se acham sob a guarda e responsabilidade dos respectivos escrivães; telegrama circular do mesmo presidente, declarando que aos Tribunais Regionais cabe conceder licença aos procuradores regionais respectivos, devendo os presidentes dos mesmos Tribunais fazer comunicação imediata ao Ministro da Justiça; telegrama, ainda do mesmo presidente, solicitando a remessa de uma lista com os respectivos endereços dos juizes eleitorais desta região, ao Diretor da Imprensa Nacional, afim de ser enviado diretamente o "Boletim Eleitoral"; telegrama do cidadão Antonio Pinheiro Barbosa, comunicando que, tendo o juiz municipal terminado o quatriénio, assumiu, na qualidade de primeiro suplente, as funções de juiz preparador eleitoral do termo de Antenor Navarro, no dia 27 de janeiro corrente; telegrama do cidadão Teofilo Euclides de Sousa, comunicando que, na qualidade de primeiro suplente de juiz municipal de Umbuzeiro, de acôrdo com a decisão deste Tribunal, assumiu, em data de 30 deste mês, o exercicio do cargo de juiz preparador eleitoral daquele municipio; telegramas dos Ministros da Justiça, da Fazenda e da Viação, agradecendo a comunicação de haver sido reeleito vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado e continuar na presidencia deste Tribunal Regional o desembargador Paulo Hipacio; telegramas do presidente do Tribunal Superior e dos presidentes dos Tribunais Regionais de Minas Gerais e Goiás, no mesmo sentido; oficio do presidente do Tribunal Regional do Estado de Alagôas, idem; requerimento, do bel. João Batista de Sousa, juiz eleitoral da 11.ª zona (Alagôa do Monteiro), pedindo trinta dias de licença para tratamento de saúde. **Julgamentos** — O dr. Agripino Barros relata o processo n.º 2, classe 5.ª (consulta do juiz eleitoral de Princêsa, se o identificador Francisco Oliveira Braga que aceitou a nomeação de tabelião e escrivão do civel, crime, juri e anexos, do municipio de Conceição, póde continuar como identificador do serviço eleitoral). O relator, antes de entrar no merito da questão, levanta a preliminar, no sentido do Tribunal decidir si a consulta envolve materia de interesse regional ou geral, votando contra a mesma preliminar. Posta em votação, por unanimidade, é desprezada a preliminar, de acordo com o voto do relator. O dr. Agripino, depois de algumas considerações, vota para que a consulta do juiz eleitoral da 16.ª zona seja respondida negativamente, visto como as funções de identificador e escrivão eleitoral devam ser desempenhadas por pessôas diferentes, segundo se depreende do art. 2.º § 1.º do Regimento Geral dos Juizos, Secretarias e Cartorios Eleitorais, onde se prescreve que o identificador exercerá as suas funções de harmonia com o escrivão. E' aceito unanimemente o voto do relator. Em seguida o sr. presidente submete á apreciação do Tribunal o pedido de licença do juiz eleitoral de Alagôa do Monteiro. O Tribunal resolve conceder a licença, de acordo com a lei. **Acordão** — O dr. Agripino lê o acordão referente ao processo n.º 2, classe 5.ª, julgado na presente sessão. Por fim, o sr. presidente consulta aos seus pares sobre o reinicio do alistamento eleitoral, lendo o telegrama do presidente do Tribunal Superior, por ultimo recebido, e os Boletins Eleitorais ns. 1 e 4, na parte a que se refere o aludido telegrama. Ficou deliberado que fossem cumpridas as instruções constantes do telegrama supracitado, oficiando-se ao juiz eleitoral da 1.ª zona, afim de reiniciar o serviço de qualificação e inscrição eleitorais, de acordo com o Codigo Eleitoral e Regimento Geral dos Juizos, Secretarias e Cartorios. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declara encerrada a sessão ás quatorze horas e quarenta minutos. E eu, Carlos de Albuquerque Belo Filho, diretor da Secretaria, redigi esta ata, que subscrevo e assino. João Pessôa, 31 de janeiro de 1934. (ass.) Carlos de Albuquerque Bélo Filho; Paulo Hipacio da Silva.